

**Arte: contributos para a aprendizagem do Português e do  
Francês**

**Ana Filipa Fernandes Ferreira**

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada de  
Mestrado em Ensino de Português e de Língua  
Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino  
Secundário**

**Setembro, 2015**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria do Céu Caetano, Professora Auxiliar do Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e da Professora Doutora Christina Dechamps, Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, não posso deixar de agradecer às minhas orientadoras de Estágio, Professora Isabel Leal e Professora Cristina Sousa, que, durante todo o ano letivo, foram incansáveis comigo, estiveram sempre presentes para resolver as minhas dúvidas e acalmarem os meus anseios e nervosismos iniciais, me ajudaram sempre que lhes era possível, nunca deixando de exigir o máximo de mim e é precisamente por tal ter acontecido que sei que serei uma melhor professora, uma professora mais completa. Foram sem dúvida um modelo de inspiração e de aprendizagem, nomeadamente na forma como desempenhar esta maravilhosa profissão.

Agradeço, também, às minhas orientadoras do Relatório, Professora Doutora Maria do Céu Caetano e Professora Doutora Christina Dechamps, por toda a disponibilidade demonstrada e por todo o acompanhamento na área científica.

Por último, mas não menos importante, tenho de demonstrar a minha enorme gratidão aos meus pais, que sempre me apoiaram nas minhas decisões, mesmo quando as opiniões que se ouviam sobre escolher esta profissão não eram muito encorajadoras, e por me terem apoiado em todo este meu percurso. E aos meus amigos, que tiveram muita paciência para a minha falta de tempo disponível para estar com eles e estiveram sempre presentes.

# **ARTE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS E DO FRANCÊS**

## **ART: CONTRIBUTIONS TO LEARNING PORTUGUESE AND FRENCH**

**ANA FILIPA FERNANDES FERREIRA**

### **RESUMO**

### **ABSTRACT**

**PALAVRAS-CHAVE:** arte, pintura, música, motivação

**KEYWORDS:** art, painting, music, motivation

Este relatório de Estágio tem como objetivo demonstrar que é possível utilizar variadas formas de arte, nomeadamente, a pintura e a música, para suscitar nos alunos a motivação necessária para adquirirem um determinado conteúdo, tanto na língua materna como na língua estrangeira, em iniciação. Este relatório tem como base a minha Prática de Ensino Supervisionada, decorrida ao longo do ano letivo 2014/2015, na Escola Secundária Padre Alberto Neto e na Escola Básica 2,3 Professor Galopim de Carvalho, no décimo segundo ano e no sétimo ano de escolaridade, respetivamente.

This report aims to demonstrate that it is possible to use various forms of art, in particular, painting and music, to raise in students the necessary motivation to acquire a particular content, both in mother tongue as in foreign language, in initiation. This report is based on my Practice of Supervised Teaching, held during the school year of 2014/2015, at Padre Alberto Neto Secondary School and at Professor Galopim de Carvalho 2,3 Basic School, in the 12th year and in the 7th grade students, respectively.

## ÍNDICE

Capítulo I: Introdução.....	1
I.1. A Escola Secundária Padre Alberto Neto.....	2
I.2. A Escola Básica 2,3 Professor Galopim de Carvalho.....	3
Capítulo II: Prática de Ensino Supervisionada – Português.....	6
II.1. As reuniões.....	6
II.2. Caracterização das turmas.....	7
II.3. Observação de aulas.....	9
II.4. Aulas lecionadas.....	10
II.4.1. As unidades didáticas.....	12
II.4.1.1. A unidade didática – Fernando Pessoa heterónimo: Ricardo Reis.....	12
II.4.1.2. A unidade didática – <i>Felizmente Há Luar!</i> , de Luís de Sttau Monteiro..	16
II.4.2. A elaboração do teste de avaliação.....	19
II.4.3. A visita de estudo.....	20
Capítulo III: Prática de Ensino Supervisionada – Francês.....	21
III.1. As reuniões.....	21
III.2. Caracterização das turmas.....	22
III.3. Observação de aulas.....	24
III.4. Aulas lecionadas.....	25
III.4.1. As unidades didáticas.....	27
III.4.1.1. A unidade didática – <i>Les parties du corps, le caractère, les couleurs et les vêtements</i> .....	27
III.4.1.2. A unidade didática – <i>La famille et les professions</i> .....	31
III.4.2. A elaboração dos testes de avaliação.....	33
III.4.3. A exposição.....	34
Capítulo IV: contributos para a aprendizagem do Português e do Francês.....	36
IV.1. Apresentação de vários contributos teóricos.....	36
IV.1.1. A pintura.....	37
IV.1.2. A música.....	39
IV.2. Reflexão final sobre a importância da arte para a aprendizagem.....	42
Conclusão.....	47
Bibliografia.....	48
Anexos.....	50



## **Capítulo I: Introdução**

Este relatório, que aqui se apresenta, baseia-se na minha Prática de Ensino Supervisionada (PES<sup>1</sup>), nas disciplinas de Português, que lecionei no décimo segundo ano, e de Francês, que decorreu no sétimo ano de escolaridade. Esta desenvolveu-se ao longo do ano letivo 2014/2015, na Escola Secundária Padre Alberto Neto e na Escola Básica 2,3 Professor Galopim de Carvalho, respetivamente, ambas situadas em Queluz – Sintra.

Para além de demonstrar a minha experiência no ensino das duas disciplinas supracitadas, este relatório tem, também, como objetivo revelar que é possível utilizar variadas formas de arte, nomeadamente a pintura e a música, com vista a suscitar nos alunos a motivação necessária para adquirirem um determinado conteúdo curricular, tanto na língua materna como na língua estrangeira que lecionei, como já referi, num nível de iniciação. Além deste aspeto visa, ainda, demonstrar como a utilização da arte permite aos discentes complementarem os conhecimentos que adquirem e perceberem-nos de forma mais dinâmica. Este relatório evidencia, também, a importância que o professor tem, relativamente ao uso destas duas formas de arte, em sala de aula, para que os objetivos pressupostos sejam atingidos.

Por último, pretendo demonstrar que a utilização de inúmeras formas de arte, no decorrer das aulas, pode ajudar a desenvolver a competência sociocultural dos alunos, desde o nível básico da escolaridade, ao nível secundário, na medida em que pode contribuir para a formação, de forma mais completa, de cada indivíduo.

Ao longo do relatório irei descrever as atividades mais pertinentes que desenvolvi nas aulas que lecionei e que melhor demonstrem que, de facto, a arte pode contribuir para a aprendizagem dos alunos tanto nas disciplinas de Português, como de Francês.

---

<sup>1</sup>Será esta a sigla utilizada, ao longo de todo o relatório, para me referir à minha Prática de Ensino Supervisionada.

## **I.1. A Escola Secundária Padre Alberto Neto**

Quando em agosto de 2014, soube que ia realizar a minha PES, na Escola Secundária Padre Alberto Neto (ESPAN<sup>2</sup>) recebi a notícia com bastante agrado, porque, das opções de escolas cooperantes, esta era a única mais perto da minha área de residência, o que possibilitaria uma maior facilidade de mobilidade, permitindo um maior aproveitamento do tempo, em benefício do meu estágio.

No início de setembro conheci pessoalmente aquela que seria a minha orientadora de Português: a Professora Isabel Leal (com quem, até então, só havia trocado e-mails e falado por telefone). Naquele primeiro contacto apercebi-me, de imediato, que tinha havido uma forte empatia e que o meu estágio teria todas as condições para ser muito bem orientado. A Professora Isabel mostrou ser extremamente acessível e afável, muito convicta das suas ideias, mostrou que me ajudaria sempre que pudesse e que iria exigir sempre o máximo de mim, tal como eu desejava, pois acredito que só assim se podem formar bons profissionais. No fundo percebi que ambas tínhamos a mesma paixão pelo ensino e que a entrega seria total e, portanto, o nervosismo considerável que se tinha apoderado de mim, perante uma situação que me era completamente nova, dissipara-se naquele dia.

Relativamente à ESPAN, esta é a escola principal de um mega-agrupamento (Agrupamento de Escolas Queluz-Belas), tendo como Diretor, o Professor José Brazão. Inicialmente, era denominada por Liceu de Queluz, mas por vontade da comunidade escolar, passou a denominar-se Escola Secundária Padre Alberto Neto, em homenagem ao pároco e professor da instituição, Alberto Neto<sup>3</sup>.

A escola conta com um espaço físico organizado por pavilhões, entre eles o pavilhão principal, onde podemos encontrar o gabinete da Direção, a secretaria, o refeitório, o bar dos alunos e um espaçoso átrio de convívio; o pavilhão onde se situa a sala dos professores, uma sala de trabalho, onde os mesmos podem trabalhar

---

<sup>2</sup>Sigla a utilizar, daqui em diante, para fazer referência à Escola Secundária Padre Alberto Neto.

<sup>3</sup>Informação baseada no site: <https://liceuqueluz40anos.files.wordpress.com/2012/02/jornal-de-sintra-aniversario-liceu-queluz.jpg> (consultado em 1 de julho de 2015).



tranquilamente, a reprografia, a biblioteca, o serviço de Psicologia e o serviço Adolescer (Gabinete de atendimento Jovem), um anfiteatro e salas de aulas e os restantes pavilhões que contam com salas destinadas às disciplinas de carácter geral, salas de Informática e laboratórios destinados a Física, Química e Biologia.

Importa salientar que a ESPAN é uma escola bastante dinâmica, que promove inúmeras exposições de trabalhos dos alunos, eventos de solidariedade, nomeadamente de recolha de alimentos, para as famílias mais carenciadas da zona de Sintra, concursos literários, atividades desportivas não só a nível interno, como também a nível externo. Envolvendo, deste modo, toda a comunidade escolar e não só, uma vez que tenta chegar aos vários habitantes de Sintra.

## **I.2. A Escola Básica 2,3 Professor Galopim de Carvalho**

Tal como aconteceu relativamente à ESPAN, esta era, também, a única opção de entre as escolas cooperantes, que se situava mais perto da minha área de residência. Portanto, mais uma vez, deu-se uma junção perfeita para poder usufruir por completo do meu estágio de Francês, sem ter de me preocupar com a questão dos transportes públicos e do tempo que iria despende nos mesmos.

No mesmo dia em que conheci a Professora Isabel Leal, conheci também a Professora Cristina Sousa, minha orientadora do estágio de Francês (até então, também só havíamos comunicado por e-mail), e realmente considero uma benesse as duas orientadoras que me couberam. A Professora Cristina, embora um pouco mais reservada, também me pareceu de imediato uma ótima pessoa, muito acessível, muito afável, com um espírito de trabalho muito vincado, percebi que também iria exigir o meu máximo, o que me agradou bastante, porque, tal como já referi anteriormente, sempre acreditei que só com muito trabalho seria possível tornar-me uma excelente professora e que só assim iria dominar e adquirir os mecanismos necessários para prosseguir, com sucesso, esta exigente profissão.

Neste momento, esta escola faz parte do Agrupamento de Escolas Queluz – Belas e a sua coordenação está a cargo do professor Luís Mira. Contudo, importa frisar que antes de pertencer a este mega-agrupamento, a Escola pertencia a um agrupamento menor – o Agrupamento de Jardins de Infância e Escolas Professor Galopim de Carvalho.

Esta instituição tem como patrono Galopim de Carvalho, um professor catedrático jubilado, ligado à Geologia e à defesa e preservação do património cultural e científico, nomeadamente no que se refere às pegadas deixadas pelos dinossauros em território português. E é precisamente por isto que, atendendo ao facto de terem sido descobertas grandes jazidas de pegadas de dinossauros em Carenque, e devido à sua proximidade da escola, a proposta do conselho diretivo foi considerada bastante oportuna e, depois da aprovação da Câmara Municipal de Sintra, a escola passou, então, a partir de 21 de maio de 1999, a ser designada por Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Professor Galopim de Carvalho<sup>4</sup>.

Esta escola é mais pequena, relativamente à ESPAN, contudo, talvez por este fator, o ambiente pode considerar-se mais familiar, uma vez que os professores se encontram todos numa mesma sala e todos convivem uns com os outros, criando uma atmosfera bastante agradável e acolhedora. Senti-me, desde o primeiro dia, enquadrada e, talvez, por ser ainda bastante nova, senti que todos tinham para comigo uma atenção redobrada. Ao longo do ano letivo, foram inúmeros os professores que me perguntaram como estava a correr o estágio e que me felicitaram pela minha atitude e pelo trabalho desenvolvido na escola.

A escola promove a inserção dos alunos nas mais diversas atividades, nomeadamente no Centro de Recursos Educativos (CRE<sup>5</sup>). Aqui, os alunos mais velhos assumem o papel de monitores e durante a semana, de acordo com o seu horário escolar, cumprem, de forma séria e empenhada, esta responsabilidade de ajudarem os colegas, e de manterem a ordem e o bom ambiente neste espaço. Estes alunos que são monitores assumem esta atividade como um trabalho, no qual serão “despedidos”, caso não cumpram as funções que lhes são destinadas. Para tal efeito, o seu desempenho vai sendo

---

<sup>4</sup>Informação baseada no site: <https://sites.google.com/site/aegalopimcarvalho/patrono> (consultado em 7 de julho de 2015).

<sup>5</sup>Sigla a utilizar, daqui em diante, para me referir ao Centro de Recursos Educativos.

avaliado periodicamente. Neste espaço, também são promovidos vários concursos de leitura, a atividade intitulada “Contador de Histórias”, em que há um convidado que vai à escola, ler ou contar espontaneamente algumas histórias, entre muitas outras, já que este é um órgão da escola bastante ativo. Além do trabalho desenvolvido pelo CRE, a escola também divulga bastante os trabalhos realizados pelos alunos, ao longo dos períodos, expondo-os no átrio principal da escola.

Importa frisar que esta escola, apesar de ter alunos com alguns comportamentos disruptivos, tenta envolver no máximo de atividades toda a comunidade escolar e tenta estar o mais próximo possível dos Encarregados de Educação, para que os seus educandos se sintam apoiados e integrados, com vista a um ambiente escolar cada vez mais propício e enriquecedor.

## Capítulo II: Prática de Ensino Supervisionada – Português

### II.1. As reuniões

Cada vez mais, o professor tem de ter consciência de que não pode existir *per si*, que só trabalhando em equipa, neste caso, com os colegas de escola pode, mais facilmente, resolver de forma mais eficiente um determinado assunto. Na minha opinião, torna-se mais fácil alcançar um determinado objetivo trabalhando uma equipa inteira na mesma direção, do que se cada um “remar” em diversas direções e, ao longo deste ano letivo, pude efetivamente verificar este facto, já que tive a possibilidade de comparecer em todas as reuniões efetuadas e presenciar diferentes situações que corroboram exatamente o que acabei de referir.

A primeira reunião ocorreu no dia 9 de setembro, dia em que fui conhecer as minhas orientadoras, na ESPAN. Esta decorreu durante a manhã e destinou-se a uma reunião de Departamentos, para os professores serem informados de determinadas questões, nomeadamente sobre a distribuição da componente letiva e da componente não letiva. Após esta reunião, reuni-me, pela primeira vez, com a Professora Isabel Leal e com a Professora Cristina Sousa, para me transmitirem o que seria esperado de mim de uma forma mais geral, para as duas disciplinas, a saber: teria de redigir as atas de todas as reuniões com as orientadoras; os materiais utilizados na aula deveriam ir para além do simples uso do manual e aqui, tendo em conta o tema do meu Relatório, ambas as Professoras se mostraram bastante recetivas a que eu utilizasse, sempre que conseguisse, materiais que estivessem relacionados com o tema a tratar no mesmo, que deveriam ser-lhes apresentados, pelo menos, com uma semana de antecedência e que teria de fazer, pelo menos, um teste de avaliação para cada uma das disciplinas.

No dia 10 de setembro, realizou-se a Reunião de Grupo (grupo disciplinar 300), onde se falou sobre as metas curriculares em vigor para os três anos do 3.º ciclo do Ensino Básico e se redigiram as planificações anuais, para cada ano de escolaridade. No meu caso, assisti à planificação de Português para o 12.º ano. Estas reuniões foram-se realizando, posteriormente, uma vez por mês, ao longo do ano letivo.

No dia 11 de setembro, concretizou-se a Reunião Geral de Professores, na qual todos os professores do Agrupamento se juntaram na ESPAN, para receberem as boas vindas para mais um ano letivo, por parte do Diretor, o Professor José Brazão.

No dia 12 de setembro, efetuaram-se as primeiras reuniões de Conselhos de Turma. No caso do Português tinha as do 12.ºB, E, F e 12.ºH. Estes Conselhos de Turma foram-se concretizando, ao longo do ano letivo, sempre que se tornava relevante um encontro entre os professores de uma determinada turma, para a resolução de uma determinada questão e, claro está, os Conselhos de Turma de final de períodos, em que eram propostas e discutidas as notas, para cada aluno, a cada disciplina.

Relativamente às reuniões com a Professora Isabel Leal, ficou decidido que seriam preferencialmente à terça-feira, mas que se eu tivesse alguma questão, desde que fosse compatível com o horário da Professora, poderíamos reunir-nos num outro dia da semana, sem qualquer inconveniente.

## **II.2. Caracterização das turmas**

As quatro turmas de Português eram bastante diferentes umas das outras. O 12.ºB era uma turma de Ciências e Tecnologias composta por 22 alunos (13 rapazes e 9 raparigas), entre os 16 e os 18 anos. Esta era uma turma com um bom aproveitamento e com um comportamento exemplar, contudo existia uma competitividade e uma exigência individual tal que, levadas ao extremo poderão não ser muito saudáveis. Os alunos desta turma possuíam bastantes hábitos de estudo, eram empenhados e, para além destes aspetos positivos, eram muito bons no que se refere a apresentações orais. Quando chegava a altura de, em cada período, fazerem as exposições, estavam sempre muito bem preparados, pois começavam o trabalho de investigação e de preparação para o dia em que teriam de fazer a apresentação à turma, com bastante antecedência. Este empenho, também nesta parte do trabalho escolar, valia-lhes muitas vezes a apresentação dos seus trabalhos não só na sala de aula, mas também na Biblioteca da escola, para outros alunos, de outras turmas.

Relativamente à relação pedagógica, as aulas que lecionei nesta turma decorreram sempre muito bem, eles eram o tipo de alunos que absorviam tudo o que o professor diz, só colocando questões quando tinham a certeza de que eram pertinentes.

Outra turma, com a qual tive contacto foi o 12.ºE. Esta pertencia a Artes Visuais e era composta apenas por 15 alunos (8 rapazes e 7 raparigas), com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos. Estes alunos tinham um rendimento escolar bastante baixo, tendo bastantes dificuldades em Português. Ao contrário da turma que referi anteriormente, os alunos desta não tinham hábitos de estudo e até na prática da leitura em voz alta tinham bastantes dificuldades, não conseguindo realizar uma leitura fluída, sendo, também, muito pouco participativos. Estas dificuldades só foram sendo ultrapassadas ao longo do ano letivo, porque a Professora Isabel se disponibilizou para criar uma Sala de Estudo, que os alunos interessados e com mais dificuldades podiam frequentar e, assim, alguns acabaram por se empenhar um pouco mais, tendo os resultados começado a melhorar.

O 12.ºF frequentava o Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas e era composto por 21 alunos (15 rapazes e 6 raparigas, com idades que variavam entre os 16 e os 18 anos), entre os quais uma aluna com disortografia, ou seja, com dificuldades em produzir enunciados escritos, mas que veio a ser avaliada da mesma maneira que os colegas, realizando testes exatamente com a mesma estrutura, sem qualquer tipo de adaptação, sendo que só no que se referia à penalização dos erros ortográficos é que havia uma certa condescendência. Esta era uma turma empenhada, com um elevado poder de concentração e bastante participativa, não tendo os alunos receio de colocar questões menos pertinentes, o que lhes dava uma certa liberdade de aprendizagem bastante favorável. Nesta turma, alguns alunos eram exemplares a realizar leituras em voz alta, a interpretar o texto que estavam a ler, com as devidas precisões e coerências do estilo oratório a adotar, de texto para texto.

A nível da relação pedagógica, tudo decorreu muito bem. Esta turma era muito afável, prestável e também muito unida. As aulas que lecionei desenvolveram-se sempre de forma muito tranquila e com uma grande receptividade por parte de todos os alunos, que cooperavam sempre que lhes pedia. Devo salientar que estes alunos foram sempre muito acolhedores e que me senti desde logo parte integrante da turma.

Por último, o 12.ºH, turma ligada às Línguas e Humanidades, sendo formada por 23 discentes (12 rapazes e 11 raparigas), com idades que variam entre os 16 e os 20 anos. No que se refere ao comportamento, esta era uma turma um pouco agitada e no geral pouco empenhada, em que facilmente os alunos se desconcentravam e dispersavam. Pode afirmar-se que existiam dois “polos” de alunos: uns muito empenhados e com um bom aproveitamento e outros que obtinham resultados aquém das expectativas e que não se esforçavam para melhorar este facto, não sendo muito recetivos a participarem na aula, nem retendo os conhecimentos de uma aula para a outra.

### **II.3. Observação de aulas**

No que se refere à observação das aulas da Professora Isabel Leal, desde o primeiro contacto que tivemos que ficou “acordado” que eu assistiria às aulas das quatro turmas, o que vi com muito agrado porque, pelo *feedback* que a Professora me passou (já conhecia as turmas de anos anteriores), percebi que eram turmas muito heterogéneas e que seria muito proveitoso para mim poder observar as dinâmicas, que têm de se ajustar a cada turma, de acordo com o seu ambiente. Ao longo do ano letivo, felizmente pude observar a totalidade das aulas e tenho a certeza que tal contribuiu bastante para que eu pudesse tornar-me uma melhor professora e uma professora com mais ferramentas de trabalho, adaptáveis a determinadas situações já que, como já referi, todas as turmas eram singulares, cada caso era um caso e não existiam aulas iguais nas quatro turmas, mesmo estando a ser lecionado o mesmo conteúdo programático.

Durante a minha observação das aulas, apercebi-me de que a Professora Isabel também adequava os materiais utilizados, de acordo com a turma a que se destinavam, com o objetivo de motivar os alunos, para que eles conseguissem de forma relativamente mais eficaz atingir melhores resultados.

No final de cada aula, a Professora Isabel realçava sempre determinados aspetos, para saber a minha opinião e saber como reagiria numa determinada situação, ou seja, sempre mostrou uma enorme disponibilidade para que eu pudesse colocar todo o tipo de dúvidas sobre as aulas a que assistia e lhe pudesse transmitir todas as minhas reflexões,

para me poder ajudar na construção daquilo que eu considero ser um bom professor. Entre muitas das coisas que observei nas aulas da Professora Isabel, tenho de realçar o facto de ter aprendido que um professor para se impor não precisa de ser extremamente severo, por vezes uma simples conversa no final da aula para esclarecer um desentendimento é o suficiente e é o método mais eficaz, porque, tal como já referi anteriormente, um professor para além de ensinar conteúdos determinados pelos Programas, forma indivíduos capazes de estarem inseridos em sociedade, respeitando os outros, e esse ensinamento não se consegue passar através da severidade ou de um diálogo mais brusco perante o grupo-turma.

A observação da totalidade das aulas possibilitou-me inúmeras anotações de ferramentas/estratégias que me permitirão adaptar-me de forma, na minha opinião, mais eficaz a situações diferentes, que podem ocorrer no contexto de sala de aula, já que a Professora Isabel foi utilizando diferentes metodologias ao longo do ano letivo, de acordo com cada turma, com cada conteúdo, com cada situação. Portanto, a minha aprendizagem saiu muito consolidada de toda a observação que realizei das suas aulas.

#### **II.4. Aulas lecionadas<sup>6</sup>**

Antes de mais, importa frisar que contei sempre com o apoio da Professora Isabel Leal, para a elaboração de todas as planificações de aulas e para o esclarecimento de todas as minhas dúvidas, já que esta era a primeira vez que eu me via confrontada com todo este tipo de questões envolvidas na preparação de uma aula (nunca tinha dado aulas, portanto o meu estágio foi o primeiro contacto que tive).

As aulas que lecionei foram distribuídas pelos quatro principais conteúdos programáticos: Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos, *Mensagem*, de Fernando Pessoa numa análise comparativa com *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, *Felizmente Há Luar!*, de Luís de Sttau Monteiro e *Memorial do Convento*, de José Saramago.

---

<sup>6</sup>Importa referir que, para além de outros materiais, as aulas lecionadas se basearam no Manual *Plural 12*, Lisboa, Raiz Editora, 2012, de Elisa Costa Pinto, Paula Fonseca e Vera Saraiva Baptista



Comecei a lecionar as minhas aulas no mês de outubro, tendo a primeira ocorrido no dia 15 desse mesmo mês, desenvolvendo-se nas turmas 12.ºB e 12.ºF (um bloco de 90 minutos, em cada turma) e destinando-se ao conteúdo sobre Fernando Pessoa ortónimo. Neste primeiro contacto, estava um pouco nervosa, porque não tinha a certeza se tudo iria decorrer como estava planeado, nomeadamente no que ao cumprimento do plano de aula dizia respeito. Contudo, tudo decorreu de forma tranquila, ambas as turmas foram muito recetivas à minha presença enquanto professora e trataram-me com o mesmo respeito com que tratavam a Professora Isabel. No final das aulas, depois de desabafar com a minha orientadora, que estava nervosa, fiquei muito satisfeita porque esta me disse que não se tinha notado e que tinha conseguido desenvolver a aula de forma fluente.

Na generalidade de todas as aulas que lecionei (num total de 27,5 blocos de 90 minutos: 12.ºB – 7,5 blocos; 12.ºE – 0,5 blocos; 12.ºF – 19 blocos, porque foi esta a turma que eu escolhi para lecionar no 2.º e 3.º períodos, e 12.ºH – 0,5 blocos), de acordo com as minhas próprias reflexões e com as informações que a Professora Isabel me foi facultando, consegui revelar um bom domínio dos conteúdos e apresentá-los de forma clara e contextualizada, gerindo adequadamente o *feedback* por parte dos alunos e o tempo de aula e desenvolvendo neles as suas capacidades linguísticas, cognitivas e socioafetivas, estimulando o mais possível a sua participação e promovendo, para isso, um ambiente de aula caracterizado pelo entusiasmo e autodisciplina, favorável à aprendizagem e à participação oportuna dos alunos. Ao mesmo tempo, transmiti-lhes, ainda, uma exigência tal para comigo própria, que fez com que conseguisse inculcar nos meus alunos essa mesma exigência. Para estes fatores existentes em sala de aula em muito ajudou a intertextualidade dos conteúdos programáticos, nomeadamente do estudo de textos literários, com a pintura e a música, porque tal como refere Aguiar e Silva:

[...] a disciplina de Português, tendo o texto literário como área nuclear [...], deve desempenhar um papel central na educação das crianças, dos jovens e dos adolescentes, com o adequado aproveitamento das possíveis articulações dos textos literários com textos pictóricos, com textos musicais e com textos filmicos, por exemplo. [...] A formação e o desenvolvimento da sensibilidade e do gosto estético [...] constituem uma dimensão primordial e constante, antropológica e socialmente, do homem. (AGUIAR E SILVA, 1998: 26).

## **II.4.1. As unidades didáticas**

### **II.4.1.1. A unidade didática – Fernando Pessoa heterónimo: Ricardo Reis**

A unidade didática, destinada ao estudo de um dos heterónimos de Fernando Pessoa – Ricardo Reis –, decorreu nas turmas 12.ºB e 12.ºF e foi desenvolvida em três blocos de 90 minutos, mais concretamente em quatro aulas (duas de 90 minutos e duas de 45). Esta tinha como objetivo específico mostrar que o recurso à pintura pode desenvolver nos alunos a capacidade de conseguirem adquirir e/ou complementar, de uma forma mais eficaz e motivadora, a análise dos poemas estudados em aula e que o uso, neste caso, da música clássica para além de desenvolver nos alunos outro tipo de gostos musicais, pode ser uma boa metodologia para captar a atenção dos mesmos, aquando da leitura dos poemas, já que é um estilo musical a que eles não estão, geralmente, habituados.

Na primeira aula, comecei por analisar dois dos temas recorrentes nos poemas deste heterónimo – o estoicismo e o epicurismo. Inicialmente, fui pedindo a intervenção dos alunos, para que me dissessem quais achavam serem as características de cada uma destas correntes e, depois de uma pequena reflexão do grupo-turma, apresentei-lhes um *PowerPoint*, em que estavam reunidas as características principais de cada uma delas. Seguidamente, os discentes realizaram uma leitura expressiva (esta leitura foi devidamente preparada entre mim e alguns alunos das duas turmas) do texto de José Saramago, “Ricardo Reis encontra Fernando Pessoa”, com o objetivo de concretizarem uma primeira reflexão sobre o tipo de escrita deste escritor, a pontuação canónica utilizada e o uso do tom oralizante, uma vez que posteriormente iriam ter contacto com uma obra integral da sua autoria. Em relação a este exercício, os alunos que não participaram nesta leitura expressiva e que não sabiam quem é que os colegas estavam a interpretar, tiveram algumas dificuldades em perceber exatamente quem falava, sobretudo se era Fernando Pessoa ou Ricardo Reis a falar em determinadas alturas, portanto após a mesma tive de desconstruir o texto em traços gerais para que percebessem melhor. Após esta fase introdutória, passámos, então, ao estudo de poemas de Ricardo Reis e o primeiro foi “Para ser grande, sê inteiro: nada”, para o qual ouviram uma declamação, realizada por Manuela de Freitas e depois de analisarmos o poema, identificando a sua temática e os seus sentidos implícitos, houve um aluno do 12.ºF que

realçou que não concordava com a declamação que ouvira, porque, tendo em conta a análise efetuada, esta devia ter um tom mais sentencioso, mais vincado, e pediu-me se podia fazer ele a leitura, ao que eu acedi. Este ato evidenciou que eles estavam empenhados e que se sentiram à vontade para mostrarem o seu ponto de vista. Não podemos menosprezar o que Bireaud dizia neste sentido, «Para obter melhores resultados, os docentes inovadores esforçam-se por modificar a forma de comunicação pedagógica, de maneira a que os intercâmbios também se estabeleçam no sentido estudante – docente, e entre os estudantes.» (BIREAUD, 1995:75).

O poema seguinte a ser analisado foi “Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio” e a sua leitura foi acompanhada por uma composição musical de Mozart, *Andante*. Esta música adequou-se perfeitamente, porque conseguiu captar a atenção dos alunos não só para algo que nunca tinham ouvido (a música clássica não é um estilo musical que os jovens tenham por hábito ouvir e muitos deles nunca ouviram sequer um exemplar deste género musical), como também para aquilo que estava a ser lido pelos colegas, que iam deambulando pela sala à medida que iam lendo. Com este poema foi analisada, também, em paralelo, uma pintura de John William Godward, intitulada *Youth and Time* (cf. Anexo II – quadro). Tendo como base uma ideia defendida por Vítor Aguiar e Silva (1998), em que este evidencia que a escola deve emancipar os seus alunos, para que estes consigam, a partir das suas próprias experiências, alargar o seu “capital simbólico”, tornando-se capazes de ultrapassar padrões culturais, de acordo com a sensibilidade e interpretação própria de cada um, os alunos conseguiram criar bastantes analogias entre o quadro e o poema, nomeadamente o ar submisso/passivo da figura feminina, o estatismo, conseguindo até encontrar novos pontos de vista fundamentados, a propósito do mesmo quadro (cf. Anexo I – plano de aula).

Na segunda aula desta unidade, mantive o mesmo tipo de metodologias, porque de facto resultaram muito bem e os alunos de ambas as turmas foram bastante recetivos. Depois de analisado o poema “Sofro, Lídia, do medo do destino”, fui colocando questões de interpretação acerca de certos pontos predominantes, para que os alunos refletissem antes de me darem uma resposta e, depois, com base no que me respondiam, eu pudesse desenvolver ou clarificar a análise do mesmo. Assim, os alunos eram incentivados a chegarem a conclusões e a não terem como garantida uma análise realizada apenas por mim, continuando a promover, assim, a interação professora-alunos e alunos-alunos, tal

como defende Bireaud, como já referi anteriormente. Posteriormente, ao som de *Nocturne*, de Chopin, os alunos previamente escolhidos por mim e com os quais preparei a leitura, dramatizaram o poema, “As rosas amo dos jardins de Adónis”, circulando pela sala, para que os colegas ficassem com uma primeira ideia de alguns sentidos-chave presentes no poema, nomeadamente o seu tom moralista, o facto de as rosas serem tidas como o símbolo da alegria, mas também como algo efémero. De seguida, analisámos, então, mais concretamente a composição poética e após termos desconstruído a mesma, passámos à analogia com mais um quadro de John William Godward, *Godward Summer Flowers* (cf. Anexo IV – pintura) e depois de, mais uma vez, os alunos terem participado ativamente neste momento da aula, porque já se tinham deparado com um quadro deste autor e, também, porque o uso desta forma de arte pretende desenvolver a competência sociocultural dos alunos, distribuí-lhes uma pequena biografia deste pintor (cf. Anexo V – biografia). Já na parte final da aula, após ter pedido aos alunos que refletissem, com base em textos informativos que lhes facultei, sobre a imagem de Lúdia<sup>7</sup> na Literatura Portuguesa e na obra de José Saramago, mais concretamente sobre o facto de na primeira esta assumir um carácter estático, passivo, submisso à figura masculina e na segunda, Lúdia, ser uma mulher com corpo, real e que pertence ao mundo quotidiano, houve mais um momento de análise de um quadro, desta feita do pintor Salvador Dalí, intitulado *Moça à janela*, para que os alunos conseguissem encontrar semelhanças entre a figura feminina presente na pintura e a imagem de Lúdia na obra de José Saramago (cf. Anexo VI – quadro). Para que este exercício tivesse corrido de forma proveitosa foi fundamental ter-lhes distribuído os textos informativos antes da análise do quadro, porque se tivesse invertido a ordem de atividades teria sido mais complicado terem apreendido o conteúdo (cf. Anexo III – plano de aula).

A terceira aula centrou-se na análise de dois poemas de Ricardo Reis: “Pois que nada que dure, ou que, durando” e “Segue o teu destino”. No caso do primeiro, devido à sua complexidade, os alunos, na sua generalidade, tiveram alguma dificuldade em entender os sentidos nele implícitos e, portanto, tive de alterar um pouco a estratégia seguida até então. Assim, após terem realizado a sua leitura expressiva, dramatizando pela sala de aula, para criar impacto nos colegas, propus-lhes algumas ideias-chave, nomeadamente acerca do *carpe diem*, por onde deviam encaminhar a sua reflexão sobre

---

<sup>7</sup>Lúdia é considerada a musa etérea das odes.

o poema e depois de lhes dar uns minutos para pensarem, fizemos então, passo a passo, a análise do mesmo. Posteriormente, para que me demonstrassem se tinham percebido ou não, projetei um quadro de Salvador Dali, denominado *A persistência da memória* (cf. Anexo VIII – pintura), onde os alunos conseguiram enumerar bastantes pontos de vista que à partida podiam não ser tão óbvios, como por exemplo o facto do curso de água presente no quadro poder simbolizar o caminho para a aceitação do Destino, de os relógios marcarem a passagem do presente para o futuro e, por consequência, a aceitação do caminho para a morte, mas que de facto me demonstrou que, apesar da complexidade do poema, eles acabaram por perceber os sentidos/as temáticas. Para acompanhar a leitura expressiva do segundo poema explorado nesta aula, os alunos ouviram *Serenade*, de Schubert, e pelo facto de a melodia ter, na minha opinião, uma certa intensidade dramática, pedi aos alunos, que leram este poema e que previamente treinaram a leitura comigo, que projetassem mais a voz e, ao mesmo tempo, fizessem uma leitura redobradamente cuidada, mais “teatralizada”, até, que deixasse transparecer essa mesma intensidade, esse tom doutrinário, presente na composição poética (cf. Anexo VII – plano de aula).

Na quarta e última aula desta unidade didática o enfoque residiu na temática do amor como forma de sofrimento, que vimos presente direta ou indiretamente nos poemas analisados. Para tal, depois de uma breve contextualização (alguns já tinham lido a obra de Camilo Castelo Branco, portanto já sabiam do que tratava a história), decidi projetar para os alunos partes do filme *Amor de Perdição*, de Paulo Branco e Roberto Tibiriça, para evidenciar esta fatalidade amorosa, presente na Literatura.

No 12.ºB, esta unidade didática correu muito bem. Ao contrário do que eu estava à espera, dadas as características da turma (como já referi anteriormente neste Relatório), os alunos foram sempre muito participativos. Apesar da maneira de ser mais introspectiva destes alunos, mesmo na análise dos quadros (que é um tipo de exercício a que não estão habituados), esforçaram-se sempre muito para terem boas ideias, criarem boas analogias e mostrarem que, efetivamente, tinham percebido os poemas. Quanto às músicas, com o uso das mesmas consegui captar-lhes a atenção e, na minha opinião, consegui despertá-los para outras realidades, levá-los a desenvolver os seus horizontes, tendo a sua competência sociocultural saído fortalecida deste contacto com autores e géneros musicais afastados do seu quotidiano.

No 12.ºF, a unidade didática correu igualmente muito bem. Apesar de os alunos serem um pouco mais agitados comparativamente com os da outra turma são, como já referi anteriormente no Relatório, muito afáveis, com quem dá gosto trabalhar, porque são muito recetivos na aquisição dos conteúdos, muito espontâneos, não têm problemas em dar as suas opiniões, no geral todos participam e não há um foco só de dois ou três alunos a participarem. Quanto à análise das pinturas, sempre se mostraram muito motivados/empenhados, com muito boas ideias, que podiam não ser tão óbvias à primeira vista, mas que depois de bem fundamentadas tinham sentido face ao poema a que se destinava a comparação desses quadros. Relativamente à música clássica, com o seu uso consegui captar, igualmente, a atenção de todos os alunos e houve alguns que sabiam a quem pertencia uma determinada sonoridade tendo sentido, por isso, que com o recurso a esta forma de arte estava a consolidar aprendizagens que eles já tinham adquirido noutras fases da sua vida, em alguns casos, e noutros a enriquecê-los com novas realidades, distantes do seu quotidiano.

#### **II.4.1.2. A unidade didática – *Felizmente Há Luar!*, de Luís de Sttau Monteiro**

Esta unidade concretizou-se na turma 12.ºF, desenvolveu-se durante cinco blocos e meio de 90 minutos (quatro aulas de 90 minutos e três de 45) e foi organizada de acordo com as temáticas principais presentes nesta obra – poder vs. antipoder; incriminação, condenação e execução do General Gomes Freire de Andrade e posterior “consagração” deste General, a herói.

Na primeira aula, pedi a alguns alunos que lessem para a turma os textos informativos que estão no manual sobre a vida e obra de Luís de Sttau Monteiro, para ficarem com uma ideia geral sobre o autor da obra e a época em que se insere. Depois, com base num *PowerPoint*, que lhes projetei, e no manual, analisámos documentos a propósito da contextualização da ação da peça e do século XIX, nomeadamente sobre o contexto social, económico e político, o domínio inglês, depois das invasões francesas, a conspiração de 1817 e a repressão e para complementarem este contexto histórico do século XIX, refletiram sobre uma pintura de Delacroix, *A liberdade guiando o povo* (cf. Anexo X – quadro), onde identificaram prontamente a busca pela liberdade e a falta de

condições de vida, o que me demonstrou que tinham compreendido os principais ideais do século acabado de analisar (cf. Anexo IX – plano de aula).

Na segunda aula desta unidade, continuámos a contextualizar a obra, desta feita os anos 60 do século XX, com base em textos informativos presentes no manual e, posteriormente, à medida que os alunos iam lendo para a turma, refletiam sobre as ideias apresentadas, em interação professora/aluno, aluno/aluno e aluno/professora. No seguimento desta reflexão, os alunos ouviram uma canção de intervenção intitulada, *Eu vi este povo a lutar*, de José Mário Branco, e distribuí-lhes a letra da mesma, para que a pudessem acompanhar de forma mais eficaz e percebessem melhor a mensagem aí expressa (cf. Anexo XII – letra da canção). Seguidamente, com base num *PowerPoint*, forneci-lhes determinadas informações, para que eles pudessem compreender as ideias/os motivos que movem cada personagem da obra em estudo, os recursos estilísticos mais frequentes, como devem ser interpretados os elementos cénicos, nomeadamente a luz, o som e as didascálias e os elementos simbólicos, sobretudo a saia verde, os tambores, a noite, a moeda de cinco réis, a fogueira, o luar e o próprio título e, como forma de sistematização do que fomos falando ao longo destas duas aulas, o último diapositivo evidenciava precisamente a semelhança entre a situação vivida no século XIX e no século XX. Ainda nesta aula, iniciei o estudo propriamente dito da obra, começando pela leitura dramatizada dos excertos que se encontravam no manual. O primeiro excerto correspondia ao “Início da peça”, ato I. Após a leitura, realizei oralmente um exercício de pergunta/resposta sobre alguns aspetos mais importantes no fragmento da obra acabado de ler e aproveitei para relembrar algumas questões de funcionamento da língua, nomeadamente sobre orações subordinadas, referências deíticas e atos de fala, porque são alguns dos aspetos em que os alunos têm mais dúvidas, no que se refere aos conteúdos gramaticais (cf. Anexo XI – plano de aula).

Na terceira aula, continuámos a análise da obra *Felizmente Há Luar!*, ainda no que se refere à temática da incriminação/condenação do General Gomes Freire de Andrade. Depois de cinco alunos terem realizado a leitura expressiva de excertos do ato I, que abordavam a questão do poder e dos seus mecanismos, coloquei questões de interpretação, tendo em vista a desconstrução desta parte da peça. Para não ser sempre a mesma metodologia (serem eles a ler os excertos), optei por passar um fragmento do filme *Felizmente Há Luar!*, ainda relativo ao tema supracitado. Não pode ser esquecido o que

António Estanqueiro dizia, «A motivação facilita o sucesso.» (ESTANQUEIRO,2010:11), ou seja, as estratégias para ensinar determinado conteúdo têm de ir sendo alteradas, para que os alunos se mantenham motivados, porque, neste caso, se eu os submetesse sempre à leitura realizada por eles, poderiam acabar por ficar desmotivados.

Na aula seguinte encerrei a análise de textos relativamente ao processo de incriminação/condenação do General Gomes Freire de Andrade, escolhendo sete alunos para realizarem a leitura expressiva dos mesmos e terminando com a resolução de um questionário, presente no manual, relativamente a este tema. Não existindo dúvidas por parte dos alunos e depois de corrigir este questionário num diálogo professora/alunos e alunos/alunos, iniciei a leitura e análise de excertos que correspondiam ao facto do General Gomes Freire de Andrade começar a ser visto como um herói, pela população. Assim, um par de alunos leu de forma expressiva o “Início do ato II” e fomos refletindo em conjunto sobre algumas questões apresentadas nesta cena.

Na quinta aula destinada a *Felizmente Há Luar!*, concluí o seu estudo, escolhendo alunos para realizarem a leitura expressiva de excertos respeitantes ao tema supracitado, sendo que, após as leituras, os alunos refletiram no grupo-turma sobre as principais ideias do que tinham acabado de ler. Na cena final, a da execução do General, optei por lhes passar um excerto do filme homónimo, onde se podia visionar precisamente o desenlace da peça. Como trabalho de encerramento desta unidade e de todas as temáticas de que fomos falando nesta, pedi-lhes que realizassem um exercício de escrita em que, com base no que foi estudado sobre a peça, tinham de produzir um texto no qual refletissem acerca de uma imagem, mais concretamente, um *cartoon* de João Abel Manta, denominado *Detenção* (cf. Anexo XIV). Esta produção de texto foi-me entregue para avaliação, contudo, antes de passarem à escrita verifiquei se eles conseguiam identificar as ideias gerais presentes na imagem e foi com agrado que confirmei que eles sabiam aplicar os conceitos/ideias, de que fomos falando ao longo desta unidade. Na aula em que entreguei os textos com as devidas anotações, entreguei também um cenário de resposta para este exercício (cf. Anexo XV – cenário de resposta e Anexo XIII – plano de aula).

As duas últimas aulas da unidade foram dedicadas à avaliação. Na sexta aula, a fim de consolidar os conhecimentos adquiridos, os alunos fizeram um teste de avaliação



sumativa, que descreverei mais em pormenor de seguida. Por último, na sétima aula, entreguei os testes já corrigidos e fizemos a correção oral dos mesmos.

#### **II.4.2. A elaboração do teste de avaliação**

O meu teste de avaliação foi aplicado na turma do 12.ºF, no dia 12 de maio, o qual visou avaliar o conteúdo relativo ao estudo da peça, *Felizmente Há Luar!* e recuperar um dos conteúdos do 11.º ano (importa lembrar que no Exame Nacional de Português poderiam sair conteúdos de qualquer um dos três anos do ensino secundário), *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett. No que se refere ao tipo de questões, o teste foi criado com uma estrutura semelhante à dos Exames Nacionais. A Professora Isabel ajudou-me bastante, nomeadamente, facultando-me alguns materiais que tinha e testes que aplicara em anos anteriores dando-me, contudo, uma enorme liberdade para poder adequar as questões de acordo com o que, na minha opinião, seria mais lógico. O meu teste (cf. Anexo XVI) tinha uma versão A e uma versão B, que apenas alternava a ordem das questões. Para além do teste, elaborei uma matriz (cf. Anexo XVII) e os consequentes cenários de resposta deste instrumento de avaliação.

No primeiro grupo, parte A, os alunos tinham um excerto de *Felizmente Há Luar!*, com três questões de interpretação, já na parte B, encontravam um excerto que recuperava o conteúdo do 11.º ano, *Frei Luís de Sousa*, com duas perguntas de interpretação. O grupo II focava-se no funcionamento da língua, com base num texto de Ana Margarida de Carvalho, escrito para a revista *Visão*, denominado “Os lugares de Zeca Afonso”. Neste grupo existiam cinco itens de escolha múltipla e três de resposta curta. O último grupo compreendia a produção escrita, nomeadamente de um texto expositivo-argumentativo sobre a importância de defender a liberdade individual e coletiva, partindo de uma frase de Friedrich Nietzsche, devendo os alunos recorrer, no mínimo, a dois argumentos e a, pelo menos, um exemplo para cada um deles.

Após um primeiro exercício, no primeiro período, em que corriji metade dos testes de uma turma e onde, por ser uma experiência completamente nova, não senti que me tivesse corrido de feição, nomeadamente, devido a certos pormenores a ter em conta aquando da cotação de cada pergunta, a correção destes testes foi a segunda experiência

neste tipo de exercício. Depois de a Professora Isabel, de forma incansável, me ter ajudado imenso e me ter explicado todas as regras de correção várias vezes, consegui desta feita corrigi-los convenientemente e tanto eu como a minha orientadora sentimos que houve uma progressão muito significativa, do meu trabalho.

Quanto aos resultados, em 18 testes, onze foram positivos e sete negativos, portanto não se desviou do aproveitamento que os alunos costumavam ter, mantendo-se num patamar positivo.

#### **II.4.3. A visita de estudo**

Na sequência do estudo de *Os Lusíadas/Mensagem*, tive a oportunidade de realizar uma visita de estudo ao Centro de Arte Moderna, na Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 17 de março. Esta visita destinou-se às quatro turmas, que responderam prontamente, quase na sua totalidade, participando ativamente na visita.

Mais uma vez, tal como aconteceu ao longo do estágio em que, como já referi, tive liberdade completa para poder incidir no meu tema de Relatório sempre que se justificasse, nesta visita de estudo tive oportunidade de comprovar como a arte pode efetivamente mobilizar conhecimentos de acordo com a experiência pessoal de cada um e motivar os alunos para outro tipo de interesses, que pode não estar tão presente no seu dia-a-dia, de acordo com algumas intervenções que os alunos foram fazendo, quando interpelados pelo guia da exposição.

## **Capítulo III: Prática de Ensino Supervisionada – Francês**

### **III.1. As reuniões<sup>8</sup>**

Após as reuniões conjuntas com as minhas duas orientadoras, no dia 10 de setembro, assisti, também, à planificação de Francês para o 7.º ano, uma vez que consegui conciliar a hora das planificações de Português (que, como já referi anteriormente, se realizaram no mesmo dia), com as de Francês.

No dia 12 de setembro, realizaram-se os Conselhos de Turma, no meu caso assisti aos do 7.ºF, 7.ºG, 7.ºH e 7.ºI, que seriam as quatro turmas com as quais iria estar durante o ano letivo. As reuniões de Conselhos de Turma foram-se concretizando, periodicamente, ao longo de todo o ano letivo, sempre que era necessário debater e/ou resolver alguma questão importante, nomeadamente, sobre indisciplina e comportamentos disruptivos de determinados alunos, em determinadas turmas. Estas reuniões tornam-se bastante importantes, porque, sobretudo numa fase inicial do ano letivo, por exemplo no que diz respeito às regras de conduta dos alunos em sala de aula, tratando-se de alunos que frequentam o 7.º ano e que, por isso, na sua generalidade, são ainda muito novos, estes Conselhos de Turma permitem que todos os professores de cada turma, estipulem quais as regras que todos, de igual forma, vão implementar nas suas aulas, para que os alunos em todas as disciplinas tenham que respeitar o mesmo tipo de conduta e de saber estar, e depois ao longo do ano letivo, porque estando presentes todos os professores da turma, torna-se mais fácil encontrar uma solução melhor e possivelmente mais eficaz para uma determinada situação. Importa lembrar que ocorriam, também, Conselhos de Turma no final de cada período para a atribuição e discussão de notas, a cada disciplina. Foi, também, neste dia que tive a primeira reunião, sozinha, com a minha orientadora, a Professora Cristina Sousa, na qual falámos da maneira como eu ia ser apresentada às turmas no primeiro dia de aulas, para que eles me vissem de imediato como uma professora e não como uma colega, falámos das partes nas quais se dividiam

---

<sup>8</sup>As reuniões que tive conjuntamente com a Professora Isabel e com a Professora Cristina já foram descritas em pormenor no capítulo anterior e, portanto, neste capítulo vou focar-me apenas nas que tive só com a Professora Cristina, com o objetivo de não repetir informação já relatada anteriormente.

as suas aulas (motivação, desenvolvimento e sistematização) e dos alunos com NEE<sup>9</sup> (Necessidades Educativas Especiais), nomeadamente de aspetos a ter em conta na abordagem e na avaliação dos mesmos, devendo ser sempre valorizado o seu empenho.

Em relação às reuniões subsequentes, com a Professora Cristina, ficaram agendadas para as sextas-feiras, mas a minha orientadora mostrou total disponibilidade para falarmos sempre que fosse necessário sobre alguma questão. O facto é que, no final de cada aula, acabávamos sempre por falar sobre algum aspeto que mais tivesse pautado uma determinada aula e, portanto, o nosso contacto e as nossas próprias reflexões e/ou comentários não se cingiam apenas ao dia estipulado.

### **III.2. Caracterização das turmas**

Antes de começar esta caracterização importa voltar a frisar que, as quatro turmas de Francês, são constituídas por alunos que frequentam o 7.º ano sendo, na sua generalidade, bastante novos (na sua maioria, as idades rondam os 12/13 anos) e que, por isso, têm outro tipo de peculiaridades, que alunos do 12.º ano não têm, e necessitam de outro tipo de intervenção, de atenção e de metodologias que os motivem, até porque estamos a falar de uma disciplina de iniciação, de uma língua com a qual, praticamente, a totalidade dos alunos, nunca teve contacto.

O 7.ºF era constituído por 19 alunos (8 raparigas e 11 rapazes) entre os quais, dois tinham NEE e, por isso, necessitavam de uma atenção redobrada, sendo importante levá-los a participar o mais possível, a motivá-los para as aulas, para poderem acompanhar os conteúdos praticamente ao mesmo nível dos restantes colegas.

Estes alunos eram muito curiosos, estavam sempre muito ansiosos por participarem, por serem chamados ao quadro para realizarem exercícios, eram muito interventivos e gostavam de realizar exercícios de interação uns com os outros. O facto de ser uma turma relativamente pequena permitiu esta intervenção mais exaustiva por parte dos alunos, que é fundamental, em qualquer disciplina e sobretudo numa língua

---

<sup>9</sup>Esta será a sigla que utilizarei, daqui em diante, para me referir a alunos com Necessidades Educativas Especiais.

estrangeira. Esta era uma turma que, inicialmente, estava com alguns receios de aprender Francês, porque, ao longo do seu percurso, foi ouvindo coisas menos favoráveis à aprendizagem desta língua, contudo estes receios foram-se dissipando com o decorrer das aulas e foram, até, revelando alguns conhecimentos básicos sobre França e sobre a francofonia. Eram alunos que retinham a matéria, que captavam muito facilmente os conteúdos e que, posteriormente, os sabiam aplicar em diferentes contextos e que eram bastante perfeccionistas. Quanto ao seu comportamento, era uma turma que, apesar de falar um pouco, bastava uma ligeira reprimenda e voltavam imediatamente ao trabalho, sem qualquer problema.

Relativamente à relação pedagógica, as aulas que lecionei decorreram sempre muito bem. Esta turma recebeu-me muito bem, senti que me respeitavam desde a primeira aula em que me viram, sendo sempre muito afáveis.

A turma do 7.ºG era composta por 26 alunos (10 raparigas e 16 rapazes), ou seja, era uma turma bastante grande e, além disso, nestes 26 discentes, um deles tinha NEE. Alguns já tinham tido contacto com a língua francesa seja porque haviam vivido em França, ou porque tinham lá familiares com os quais falavam frequentemente, depois havia, ainda, outros que já tinham ouvido falar francês na televisão ou em filmes. Era uma turma atenta, contudo com bastante receio de errar e por isso a participação não era tão espontânea, como no caso da turma que relatei anteriormente, o que fazia com que se esquecesse facilmente do que tinha acabado de aprender e não conseguisse aplicar os conhecimentos posteriormente em diversas situações, onde seria suposto conseguir fazê-lo. Não sendo uma turma barulhenta, era uma turma que facilmente se tornava apática e muito pouco motivada, independentemente dos materiais utilizados nas aulas, o que também contribuía para que depois não conseguissem responder em exercícios orais que já tinham sido efetuados ao longo de várias aulas.

Quanto à relação pedagógica, as aulas que aqui lecionei decorreram bem, os alunos foram sempre muito acolhedores e respeitaram sempre o que lhes dizia.

O 7.ºH contava com 26 alunos (11 raparigas e 15 rapazes), entre os quais dois tinham NEE. Esta era uma turma bastante complicada, com inúmeros casos de indisciplina e de suspensão de alunos, sobretudo no primeiro e segundo períodos. Era

uma turma composta por alunos com bastantes problemas familiares, com histórias pessoais bastante problemáticas e difíceis de gerir. Eram alunos que se interessavam muito pouco por aquilo que estava a ser lecionado na aula, muito facilmente se dispersavam e se gerava a confusão dentro da sala de aula, eram bastante incorretos entre eles, mas também, pontualmente, para com os professores, que tinham de tomar medidas mais drásticas, como, por vezes, pôr os alunos fora da sala de aula. Estes alunos tinham pouco à vontade para participarem, porque tinham receio de errar, sabendo que poderiam ser ridicularizados pelos colegas. Contudo, no terceiro período, a postura mudou consideravelmente, começaram a ficar mais interessados, um pouco mais empenhados e menos conflituosos e o facto é que, à sua maneira, eles acabaram por criar alguma ligação tanto com a Professora Cristina, como comigo e, até, com a disciplina de francês e isto acabou por ser bastante gratificante.

Por último, a quarta turma era a do 7.ºI, constituída por 24 alunos (14 raparigas e 10 rapazes), tendo dois com NEE. Era uma turma participativa, que começou muito empenhada em aprender a língua francesa, mas cujo comportamento se foi alterando ao longo do ano letivo, sobretudo com a entrada de novos elementos, quando o período de aulas já ia bastante avançado. Por isso, o empenho que se manifestava inicialmente começou a dissipar-se e os alunos começaram a ter alguma dificuldade em acompanhar e em pôr em prática alguns conteúdos.

### **III.3. Observação de aulas**

A observação da totalidade das aulas nestas quatro turmas, possibilitou-me ver realidades bastante distintas umas das outras, que me fizeram aprender muito, nomeadamente, tomando nota de estratégias que a Professora Cristina usava para poder lidar com determinadas situações e dos melhores recursos a utilizar para motivar os alunos, de acordo com as suas personalidades e com as características da turma.

No término de cada aula, eu e a Professora Cristina falávamos sempre dos aspetos que mais marcavam a aula findada e das minhas reflexões, portanto, pude sempre resolver as minhas eventuais dúvidas ou demonstrar as minhas reflexões, no imediato da aula, já que a minha orientadora sempre mostrou uma disponibilidade completa.

Uma das muitas coisas que aprendi ao observar a Professora Cristina, nas suas aulas, foi que, por vezes, não vale a pena estar a repreender um determinado aluno, porque ele irá sentir que conseguiu chamar a atenção e manterá este comportamento (importa frisar que, muitos destes alunos mais conversadores e que perturbam mais a aula, têm muitas necessidades de atenção, precisam de estar sempre a fazer algo, para que os outros olhem e possam sentir que estão a prender a atenção de alguém), por isso, às vezes, a melhor estratégia é ignorar (claro está, que estou a referir-me a situações pontuais de mais conversa por parte de um aluno e não de um grau de indisciplina extremo). Além deste aspeto, aprendi, também, que, sobretudo, com alunos desta faixa etária e que estão a iniciar a aprendizagem de uma língua estrangeira, torna-se necessário que o professor circule muito mais pela sala de aula, que utilize bastante o chamado reforço positivo (teoria defendida por Skinner, que visa estimular o outro, no acréscimo de alguma coisa à situação), sempre que os alunos conseguem concretizar um exercício e aplicar os conhecimentos adquiridos. Neste caso, em situação da aula, quando os alunos conseguiam realizar um exercício, a Professora mostrou-me que era importante dizer frequentemente “*très bien*”.

Além das aulas que observei, dadas pela minha orientadora, tive, ainda, o privilégio de poder assistir à realização, por parte de um aluno, de um teste de diagnóstico de Português Língua Não Materna, que a Professora Cristina vigiou, o que me possibilitou perceber a estrutura de um teste deste tipo e a forma como ele se processa e, consequentemente, enriquecer, ainda mais, a minha aprendizagem durante o estágio.

#### **III.4. Aulas lecionadas<sup>10</sup>**

Mais uma vez, à semelhança do que aconteceu no caso de Português, também aqui pude contar com o apoio incondicional da minha orientadora, para me ajudar na resolução de dúvidas que pudessem surgir, para acompanhar passo a passo e em pormenor tudo o que eu ia realizando, fossem planificações de aulas, escolha de materiais e tantas outras coisas que iam aparecendo, pelo facto de todo este processo ser uma novidade para mim.

---

<sup>10</sup>Para além de outros recursos, as aulas apoiavam-se no manual *Planète*, Lisboa, Plátano Editora, 2012, de Fernanda Salvado, Maria do Céu Vieira Lopes.

As aulas que lecionei focaram-se em três, das sete unidades relativas aos conteúdos temáticos. Uma primeira unidade que compreendia o material escolar; a segunda que se destinou ao ensino das cores, do corpo humano, das roupas e acessórios e, por último, a terceira unidade, na qual falei sobre as relações familiares e sobre as profissões.

A primeira aula lecionada por mim ocorreu no dia 29 de outubro e desenvolveu-se nas turmas 7.ºF e 7.ºG e corresponderam a uma aula para cada, de 45 minutos (todas as aulas de Francês eram de 45 minutos e realizavam-se três vezes por semana). Nestas primeiras aulas, estava um pouco nervosa, preocupada por saber se as coisas iam correr bem ou não, se os alunos iam respeitar o que lhes dizia ou se iam “boicotar” a aula, mais uma vez alerta para o facto de estar a falar de alunos bastante novos, que podem ter todo o tipo de reações a uma situação nova. Contudo, no final das aulas, tanto eu como a Professora Cristina saímos da aula com a convicção de que tudo tinha corrido bem e que eles tinham sido bastante recetivos.

Praticamente na totalidade das aulas que lecionei (num total de trinta aulas), tanto com base nas minhas reflexões, como nas opiniões que a Professora Cristina me ia dando, posso afirmar que as aulas decorreram muito bem. Consegui focar-me em questões pertinentes e de interesse pedagógico e didático, que fui implementando com correção na minha prática, elaborei as planificações de forma correta, diversificando objetivos, conteúdos e estratégias/métodos de trabalho, de acordo com o grupo-turma a que se destinavam, produzi materiais adequados à faixa etária dos alunos e sempre de forma atempada e de maneira a conseguir motivar e, por conseguinte, envolvê-los na aprendizagem do Francês. Consegui revelar um bom domínio dos conteúdos programáticos e um registo discursivo adequado, não foi necessário ser ríspida para que os alunos acompanhassem a disciplina, tendo promovido sempre um bom ambiente em sala de aula, propício a uma boa aprendizagem dos conteúdos e tive sempre em consideração as características dos alunos com NEE, adequando a minha atuação, em aula, às suas especificidades, encorajando-os e ajudando-os.



### III.4.1. As unidades didáticas

#### III.4.1.1. A unidade didática – *Les parties du corps, le caractère, les couleurs et les vêtements*

Esta unidade didática desenvolveu-se em dez aulas, de 45 minutos, nas turmas do 7.ºF e 7.ºG e foi organizada numa lógica de crescendo de grau de complexidade dos conteúdos programáticos.

Numa primeira aula, demonstrando em mim, ou chamando alunos para se colocarem em frente à turma, fui exemplificando, de forma dinâmica, para que eles tivessem uma boa perceção daquilo a que me estava a referir, determinadas partes do corpo, que iam repetindo à medida que iam ouvindo. Depois de repetirem várias vezes o vocabulário acabado de adquirir, através de um diálogo professora/aluno e aluno/aluno, fui apontando para as partes do corpo que tinham acabado de aprender e perguntando de que parte se tratava e entre eles o mesmo processo: formei pares de alunos, em que um escolhia uma parte do corpo e perguntava ao colega o que era. Mantendo esta tipologia de exercício de oralidade, porque era também uma forma de praticarem a pronúncia e apreenderem mais facilmente o novo léxico, fui juntado mais vocabulário. No fim destes diálogos, em que foram assimilando estas novas palavras, entreguei-lhes uma ficha informativa, que sistematizava todas as partes do corpo que acabáramos de ver e aproveitei para novamente, à medida que eu ia fazendo a leitura, os alunos repetirem. Não esquecendo o que refere Virginia Boza Araya, a propósito do uso da canção, «Par son côté ludique, elle suscite un vrai engouement et fournit une motivation supplémentaire qui favorise l’acquisition d’une langue seconde» (ARAYA, 2012: 198), concluí a aula com a passagem de uma canção de Alain le Lait, *Les parties du corps: Des os, il en faut*, a qual passei duas vezes e com base no que ouviram, os alunos deviam tentar completar a letra da canção (cf. Anexo XIX – exercício). Importa salientar que escolhi sempre canções deste músico, porque são acompanhadas de vídeos bastante lúdicos, que motivam de forma mais eficaz os alunos e, além deste aspeto, de uma forma geral, os alunos conseguem acompanhar facilmente a canção e perceber as palavras todas, proferidas em francês. Na turma do 7.ºF, a canção resultou muito bem, na generalidade todos conseguiram completar a letra da mesma, já na turma do 7.ºG, a audição da canção não correu tão bem, porque não conseguiram acompanhar a letra, que só aparecia no vídeo

até um determinado minuto, e acabaram por perder-se. Por isso, para fazer face a esta dificuldade, optei por passar o vídeo da canção só até ao minuto em que era acompanhado pela letra e ir parando de vez em quando, para ver se conseguiam, desta feita, realizar o exercício e, de facto, sentiram mais facilidade. Daqui concluí que, em turmas nas quais os alunos têm um pouco de dificuldade em acompanhar a matéria e em captar à primeira os conteúdos, esta canção não é a mais indicada, porque é cantada de uma forma relativamente rápida, sem que a letra da canção acompanhe todo o vídeo (cf. Anexo XVIII – plano de aula).

Relativamente à segunda aula desta unidade, comecei por recuperar o vocabulário apreendido na aula anterior, passando novamente a canção de Alain le Lait e realizando a correção do exercício em que tinham de completar a letra da canção. Retomando, novamente, o tipo de diálogos que realizámos na primeira aula desta unidade, fiquei bastante satisfeita, porque, na generalidade das duas turmas, muitos alunos ainda se recordavam de bastante vocabulário apreendido na aula anterior e conseguiam diversificar as partes do corpo que escolhiam, para interrogarem os colegas e muitos lembravam a canção, quando tinham alguma dúvida de como denominar uma determinada parte do corpo humano. Seguidamente, fui chamando alunos, nomeadamente, uma rapariga e um rapaz, que caracterizei utilizando adjetivos no género feminino e masculino, para que se fossem apercebendo do que estavam a aprender. Depois de ter proferido várias frases, empregando este conteúdo gramatical, perguntei-lhes se se tinham apercebido do que estava ali em causa, e muitos deles conseguiram, de forma satisfatória, perceber que o que estavam a aprender era a formação do género feminino. Após esta reflexão, distribuí-lhes uma ficha informativa, com as regras de formação do feminino dos adjetivos qualificativos e expliquei-lhas, para que pudessem realizar o exercício que estava nesta ficha. Depois de lhes dar alguns minutos para o realizarem, e à medida que fui chamando alunos ao quadro, para irem fazer a correção do exercício, fui-lhes pedindo que explicassem qual a regra que estava a ser utilizada na sua frase.

Na terceira aula, continuando a utilizar o feminino e os adjetivos qualificativos, introduzi o conteúdo gramatical relativo aos comparativos. Para tal, fui escolhendo pares de alunos para fazer uma comparação entre os mesmos, a fim de que eles se apercebessem das partículas comparativas, a utilizar de acordo com o grau de superioridade, igualdade ou inferioridade. Posteriormente, através de um exercício oral, de diálogo aluno/aluno,

cada discente tinha de fazer a comparação entre dois colegas, para que eu pudesse de facto perceber se eles conseguiam aplicar este conteúdo ou não. Na sequência do mesmo, distribuí-lhes uma ficha de trabalho, em que constavam as partículas comparativas e um exercício de consolidação, do qual, depois de dar alguns minutos aos alunos para o executarem, realizei a correção. Como forma de sistematização do que foi dado em aula e para os manter motivados, preparei um jogo, uma espécie de “Quem é quem?” em que, utilizando os adjetivos qualificativos e os comparativos, cada aluno devia descrever um dos seus colegas, para que a turma conseguisse adivinhar de quem se tratava. Relativamente a este exercício, que na generalidade das duas turmas correu bem, tive de impedir que, por vezes, utilizassem adjetivos pejorativos, para tal, e como percebi que eles estavam francamente motivados para o realizarem, fui dizendo que quem utilizasse adjetivos depreciativos, ficaria imediatamente fora do jogo e, o que é facto é que, a postura se alterou completamente e este tipo de situações deixou imediatamente de existir.

No início da quarta aula, para ensinar as cores, passei uma canção de Alain le Lait, *J'aime les voitures* e, após ouvirem-na, num diálogo professora/aluno e aluno/aluno, fui interrogando acerca da cor de determinados objetos que estavam na sala de aula e, posteriormente, foram eles a questionarem-se uns aos outros, de acordo com os alunos que eu ia estipulando. De seguida, realizaram um exercício do manual, para o qual foram escrever a correção no quadro, à medida que eu ia escolhendo quem daria a sua resposta, já que eles queriam sempre todos participar. Na última parte da aula, para introduzir a temática da roupa e dos acessórios, fui identificando peças de roupa que eu tinha vestidas e/ou que os alunos tinham, porque a memória visual nestas faixas etárias funciona muito bem e, à medida que ia introduzindo novo vocabulário e iam repetindo várias vezes a mesma peça de roupa, foi a vez deles próprios perguntarem entre si, qual a peça de roupa para que estavam a indicar. Outra estratégia que utilizei nesta parte da aula, quando já estavam a ficar um pouco mais agitados, foi chamar um colega de cada vez e ir exemplificando o que trazia vestido e, assim, consegui mantê-los concentrados, porque a seguir seria a vez deles caracterizarem as roupas de um colega e todos queriam realizar o exercício com sucesso (cf. Anexo XX – plano de aula).

A quinta aula consistiu no sistematizar da temática iniciada na aula anterior, sobre a roupa e os acessórios, a propósito da qual lhes entreguei uma ficha informativa que consolidava todo o vocabulário sobre o qual falámos e onde tinham de realizar um

exercício que, de seguida, foi corrigido. Pegando novamente na descrição da roupa dos colegas, fui pedindo aleatoriamente a alguns alunos que me fizessem a descrição da roupa de um colega utilizando o verbo *porter* (não foi necessário ensinar-lhes a conjugação, porque já tinham aprendido previamente nas aulas da Professora Cristina, a formação dos verbos terminados em *-er*), para que percebessem que este é um dos verbos que podem utilizar quando querem referir qual a roupa que estão a vestir. De seguida, foi a vez de identificar alguns acessórios e depois de repetirem várias vezes este novo léxico e de terem realizado diálogos entre si, em que utilizavam este vocabulário relacionado com os acessórios, como forma de sistematização, realizámos um diálogo professora/aluno e aluno/aluno, em que foi englobado todo o vocabulário que aprenderam na aula anterior e nesta.

A sexta aula continuou com base na temática desenvolvida nas duas últimas, desta feita, para lhes ensinar a conjugação de um verbo irregular, que pode também ser utilizado para descrever o que vestimos, o verbo *mettre* e, para isso, fui escrevendo frases no quadro, utilizando todos os pronomes com função de sujeito, conjugando, assim, o verbo todo e recuperando vocabulário das aulas anteriores. Depois de ter escrito todas as frases, escolhi um aluno que fosse ao quadro, colocar apenas o sujeito e o verbo, para sistematizar. Seguidamente, com base num *PowerPoint*, os alunos foram descrevendo imagens, dizendo quais as roupas mais convenientes, para ir a um determinado sítio ou estar numa determinada situação. Para concluir a aula e devido à proximidade do teste, os alunos realizaram uma ficha com exercícios relativos ao masculino e ao feminino.

Na sétima aula, realizámos a correção dos exercícios que foram feitos na parte final da aula anterior e, recuperando novamente conteúdos já dados ao longo desta unidade didática, os alunos estiveram a caracterizar imagens (cf. Anexo XXII – *PowerPoint*), utilizando adjetivos qualificativos, as cores, as partes do corpo humano, a roupa e, de facto, conseguiram descrever as pinturas, utilizando adjetivos e vocabulário variados e, independentemente da idade, conseguiram perceber os sentidos implícitos de cada quadro e fazer análises bastante interessantes (cf. Anexo XXI – plano de aula).

Na oitava aula, ensinei-lhes a formação do plural, enunciando frases no singular e no plural e, posteriormente, entregando uma ficha informativa com as regras de formação organizadas, para que percebessem melhor. De seguida, fizeram um exercício de

consolidação deste conteúdo gramatical, que foi corrigido posteriormente e, à medida que um determinado aluno ia ao quadro fazer a correção, eu pedia-lhe que me dissesse qual a regra que estava ali implicada.

Por último, a nona e décima aulas foram destinadas à realização do teste de avaliação (de que falarei em pormenor mais à frente no Relatório) que, por serem apenas aulas de 45 minutos, teve de ser dividido em duas partes, uma a realizar em cada dia.

#### **III.4.1.2. A unidade didática – *La famille et les professions***

Esta sequência didática decorreu na turma 7.ºF e desenvolveu-se durante seis aulas, de 45 minutos.

Na primeira aula, tendo como referência uma canção de Alain le Lait, intitulada *Ma famille*, que passei aos alunos duas vezes, introduzi a temática da família, mais concretamente dos graus de parentesco. Importa salientar que escolhi novamente uma música de Alain le Lait, porque, neste caso em concreto, tem um ritmo muito dinâmico, que permite que os alunos desfrutem deste tipo de exercício e se sintam motivados para a aprendizagem da língua, já que não nos podemos esquecer de uma citação de Haigh que refere que, «... queremos que os alunos sintam prazer com a sua educação e a valorizem.» (HAIGH, 2010: 194). Para tal, depois da audição desta canção, alguns alunos foram ao quadro completar uma árvore genealógica (previamente, desenhada por mim e distribuída em papel para os alunos) e, à medida que iam escrevendo os graus de parentesco, iam repetindo, como forma de treinarem a pronúncia (cf. Anexo XXIV – árvore genealógica). Depois da conclusão deste exercício e ainda com base na canção supracitada, distribuí-lhes um questionário, para que respondessem com base no que ouviram na mesma, para que eu pudesse comprovar se de facto tinham compreendido a canção, ou não (cf. Anexo XXV – questionário e cf. Anexo XXIII – plano de aula). E o facto é que, mais uma vez, utilizando a música como elemento motivador da aula, os alunos conseguiram captar o vocabulário de imediato e com a entoação correta. Para responderem ao questionário, só passei a canção depois de eles terem respondido e, mais uma vez, demonstraram que tinham conseguido responder, sem terem ouvido novamente antes da realização do exercício. Para trabalho de casa, enviei-lhes uma produção de texto orientada, em que

tinham de descrever uma pintura de Edmond Eugène Suau, denominada *Portrait de la famille du peintre* (cf. Anexo XXVI), já que tal como mencionam Kress e van Leeuwen (1996, 2006), as estruturas visuais assemelham-se às estruturas linguísticas, já que expressam interpretações, de acordo com a experiência individual de cada um. Este exercício revelou algumas dificuldades por parte dos alunos, mas esta primeira experiência possibilitou que treinassem, para o teste de avaliação que iria ter uma questão parecida, envolvendo a descrição de um quadro.

Na segunda aula, recuperei o vocabulário sobre a família aprendido na última aula e fui fazendo perguntas aos alunos, que envolvessem esta temática e foi com agrado que presenciei que ainda se lembravam do vocabulário. Seguidamente, ainda com base nesta temática e com um suporte em *PowerPoint*, expliquei-lhes um conteúdo gramatical relacionado com os determinantes possessivos, contudo não terminei, porque estava quase a tocar para o término da aula e preferi continuar a explicar com mais calma, na aula seguinte, para perceberem bem quando se utiliza um determinado determinante.

Na terceira aula desta unidade, terminei, então, a matéria sobre os determinantes possessivos e esclareci algumas dúvidas que os alunos tinham, nomeadamente, sobre o emprego dos determinantes da terceira pessoa do singular e da terceira pessoa do plural. Face a isto, resolvi dar-lhes algumas frases que incidissem sobretudo nestes determinantes, como trabalho de casa, para que treinassem mais e pudessem compreender quando se utiliza cada um deles.

Na aula seguinte, com base num vídeo<sup>11</sup> que retratava várias profissões, introduzi esta temática e à medida que iam ouvindo como se diz determinada profissão, ia parando o mesmo, para que os alunos pudessem repetir. A partir do meio do vídeo, iam respondendo ao que este lhes perguntava. De seguida, realizaram exercícios do manual a propósito deste novo vocabulário.

Na quarta aula, com base num *PowerPoint* (cf. Anexo XXVIII), os alunos concretizaram, oralmente, alguns exercícios de análise de pinturas, de autores franceses, desenvolvendo, assim, com esta atividade, a competência sociocultural dos alunos que,

---

<sup>11</sup>Vídeo retirado da seguinte hiperligação: [https://www.youtube.com/watch?v=IXrBEYSV\\_K0](https://www.youtube.com/watch?v=IXrBEYSV_K0)

apesar de estarem um pouco agitados neste dia, conseguiram interpretar os quadros mesmo sem eu colocar perguntas orientadoras, contudo, como a agitação estava a surgir novamente e queriam dizer coisas que ainda não sabiam, optei por começar a direcionar questões, para determinados alunos (cf. Anexo XXVII – plano de aula).

As duas últimas aulas foram dedicadas à realização de um mini teste de avaliação, do qual falarei de forma mais detalhada, posteriormente, e à sua consequente correção.

#### **III.4.2. A elaboração dos testes de avaliação**

O primeiro teste, que apliquei, ocorreu no mês de março, no 7.ºF e 7.ºG e prendeu-se com a temática do corpo humano, das cores e das roupas. Ao longo de todo o processo, pude sempre contar com o apoio da Professora Cristina, que me foi orientando sobre o tipo de questões que eu poderia colocar e os textos que seriam mais adequados, ou não, contudo tive sempre total liberdade para estruturar o teste como achasse melhor, segundo a minha lógica. Este teste contou com duas versões, uma dita normal (cf. Anexo XXIX) e outra adaptada para os alunos com NEE, existentes nestas duas turmas (cf. Anexo XXX). Para além do teste, elaborei uma matriz (cf. Anexo XXXI). A correção do teste foi realizada oralmente, com a participação dos alunos.

O primeiro grupo destinava-se à compreensão oral de um texto que escolhi. Para este, dei aos alunos alguns minutos para lerem as questões que lhes eram colocadas e depois li calmamente o texto duas vezes, apenas, sem qualquer outra repetição. O grupo dois consistia na compreensão escrita em que, com base num texto que estava no teste, os alunos tinham de responder a perguntas de verdadeiro/falso e a perguntas de desenvolvimento. No que ao vocabulário diz respeito, tinham um exercício para completarem com as partes do corpo humano mais convenientes e outro para completarem com as cores. No quarto grupo, destinado à gramática, tinham quatro exercícios, um dedicado ao masculino e feminino dos nomes e dos adjetivos, outro que remetia para o plural, outro para a expressão de comparação e, por último, um exercício dedicado à conjugação do verbo *mettre*, aliado a vocabulário respeitante ao léxico sobre a roupa e/ou acessórios. O último grupo deste teste destinava-se à produção escrita, na qual os alunos tinham de escrever um texto orientado, em que descrevessem um(a) colega.

A correção dos testes correu bem, no primeiro período tinha já realizado um exercício de correção, no qual a Professora Cristina me deu alguns para eu ver e já tinha corrido bem.

Quanto aos resultados, no 7.ºF tive 12 positivas e 7 negativas e no 7.ºG, 19 positivas e 7 negativas. Portanto, o aproveitamento foi positivo, tal como era hábito nestas duas turmas.

O outro teste que pude aplicar ocorreu no mês de junho, no 7.ºF, para o qual existia, também, uma versão normal (cf. Anexo XXXII), e uma versão para os alunos com NEE (cf. Anexo XXXIII). Considerei este momento avaliativo como um mini teste, uma vez que não respeitei, propositadamente, a estrutura habitual, porque o meu objetivo era só consolidar os últimos conteúdos que lecionei e a Professora Cristina deu-me total liberdade para o estruturar como desejava. Assim sendo, num primeiro grupo, os alunos encontravam a compreensão oral de um texto. O grupo dois compreendia a análise de um quadro de Edgar Degas, denominado *Portrait de la famille Bellelli*, para o qual tinham cinco perguntas de interpretação e, por último, no que diz respeito à gramática, tinham um exercício relativo aos determinantes possessivos. Este mini teste foi cotado com cinquenta pontos, que depois foram convertidos em percentagem.

Quanto aos resultados, apesar de os alunos o terem achado mais difícil, tive 12 positivas e 7 negativas, portanto o balanço acabou por ser positivo.

### **III.4.3. A exposição**

Antes das férias da Páscoa tive, ainda, a oportunidade de poder organizar com os alunos do 7.ºF e 7.ºG, uma exposição intitulada “*Mon Idole*”. A atividade consistiu na realização de pequenos cartazes em que os alunos descreviam, através de uma produção plástica e linguística, o seu ídolo. Os trabalhos foram expostos no átrio central da escola, no início do 3.º período, a fim de que os Encarregados de Educação os pudessem apreciar aquando das reuniões com os Diretores de Turma, no início deste período. O objetivo



desta atividade consistia em sistematizar e aplicar conteúdos lecionados durante o 2.º período, na disciplina de Francês.

Para avaliar se os alunos tinham gostado, ou não, de realizar esta atividade, realizei um inquérito anónimo (cf. Anexo XXXIV), em ambas as turmas. Em relação à primeira questão a totalidade dos alunos respondeu que tinha gostado de realizar este trabalho, em relação à segunda 85,7% conseguiu utilizar os conteúdos aprendidos, 14,3% afirmou ter tido ajuda e, no que diz respeito à última pergunta, 85,7% gostou de ver o seu trabalho exposto na escola e 14,3%, não gostou. Tendo em conta estes resultados, pude observar de forma bastante agradável que todos tinham gostado de ter realizado este trabalho e que, na sua maioria, tinham conseguido aplicar os conteúdos que foram lecionados, independentemente de o terem conseguido sozinhos ou com ajuda, o importante é que efetivamente percebessem que o que aprenderam nas aulas não pode ser esquecido, e que podem aplicá-lo em atividades mais dinâmicas do que o habitual. Relativamente à última questão, a maioria dos alunos gostou de ver o seu trabalho exposto, porque é algo diferente daquilo a que está habituada e pelo facto de se sentir orgulhosa pelo resultado final percebendo que, de alguma forma, está a conseguir progredir na aprendizagem do Francês, o que dá, a estes alunos, a motivação necessária para concretizarem trabalhos dignos de serem expostos para toda a comunidade escolar os poder observar. No que concerne aos alunos que não gostaram de ver os seus trabalhos expostos, deve-se sobretudo ao receio que têm de não conseguirem alcançar os objetivos pressupostos e de serem alvo de chacota por parte dos colegas. A estes alunos está muito intrínseco o constante medo de errar, que os impede de conseguirem ultrapassar certas “barreiras” e de realizarem algo diferente do habitual, principalmente quando os outros os vão poder ver e “avaliar”. No fundo, esta atividade foi bem-sucedida, porque se adequava à faixa etária dos alunos, permitia que aplicassem conhecimentos adquiridos e capacidades recentemente desenvolvidas e pelo facto de ter sido um tema que propiciava um envolvimento afetivo, já que descreveram uma pessoa importante para eles, nomeadamente, em muitos casos, alguém da família.

## **Capítulo IV: Arte: contributos para a aprendizagem do Português e do Francês**

### **IV.1. Apresentação de vários contributos teóricos**

Enquanto futura professora de Português e Francês escolhi o tema relacionado com a contribuição da arte para a aprendizagem destas línguas, porque cada vez mais, se torna necessário desenvolver nos alunos a motivação (aspeto essencial, numa sala de aula), para adquirirem um determinado conteúdo programático, tanto na língua materna, como na língua estrangeira de iniciação, já que «A motivação facilita o sucesso. Por sua vez, a conquista do sucesso reforça a motivação. É um círculo virtuoso.» (ESTANQUEIRO, 2010: 11). Cada professor, tanto de língua materna, como de língua estrangeira deve, então, tentar desenvolver nos seus alunos, através de determinadas atividades, os mecanismos motivacionais, que representarão uma mais-valia aquando da aprendizagem dos conteúdos, que os Programas preveem.

A arte, nomeadamente a pintura e a música, permite a cada aluno contactar com práticas que lhe possibilitam desenvolver a sua competência sociocultural, o seu sentido crítico e a capacidade para demonstrar as suas ideias e para interagir com os colegas e o professor tem aqui um papel fundamental, pois, tal como afirma Bireaud: «Para obter melhores resultados, os docentes inovadores esforçam-se por modificar a forma de comunicação pedagógica, de maneira a que os intercâmbios também se estabeleçam no sentido estudante – docente, e entre os estudantes.» (BIREAUD, 1995:75). Cabe, por isso, ao professor adotar as melhores estratégias/metodologias para que os discentes consigam adquirir, com o sucesso esperado, cada conteúdo programático. Importa salientar que, relativamente a uma língua estrangeira de iniciação, neste caso, o Francês, é ainda mais crucial que os alunos se sintam motivados a adquiri-la, pois irá permitir-lhes a comunicação, não só em sala de aula, mas também com outros indivíduos oriundos de outros países, com uma língua e cultura, diferentes das suas.

#### **IV.1.1. A pintura**

A análise de quadros, de diferentes pintores e épocas, que permite ao aluno estabelecer relações entre eles e os conteúdos programáticos, tem como objetivo a interligação entre a interpretação pessoal de cada aprendente e os conteúdos que estão a ser lecionados, procurando desenvolver a capacidade deste perceber que pode complementar os conteúdos visados nos Programas com outras fontes. No que se refere ao ensino do Português, a leitura de imagem é algo que não ocupa um papel central nos programas. Por exemplo, no Programa de Português do Ensino Básico, homologado em março de 2009, surge apenas a seguinte informação:

Convém ter em conta que a existência de novos cenários, linguagens e suportes para o acesso à informação exige o domínio de literacias múltiplas, nomeadamente, a literacia informacional (associada às tecnologias de informação e comunicação) e a literacia visual (leitura de imagens). Este facto torna imprescindível, desde cedo, a convivência com diferentes suportes e com diferentes linguagens. (PPEB: 63).

É importante frisar que, mesmo nas Metas Curriculares do Ensino Básico, homologadas mais recentemente, em 2012, apesar de ter sido acrescentado o domínio da Educação Literária, continua a não ser dada a devida importância à leitura de imagens.

Já no Programa de Português do Ensino Secundário, não é mencionado nada relativamente a este tópico, no entanto ele está implícito quando, tendo como referência o conceito de texto, se refere que: «Este programa contempla não só a leitura de textos escritos mas também de imagens, equacionando a relação entre o verbal e o visual.» (PPES: 24), depreendendo-se, assim, que este Programa privilegia não só a leitura de textos, propriamente ditos, mas também de outras formas de leitura, nomeadamente a de imagens.

A leitura de quadros ajuda os alunos a complementarem o saber adquirido através da análise de um determinado texto, pois, através da leitura de uma pintura, por exemplo, este poderá conseguir decifrar pormenores que não tinha apreendido aquando da leitura do texto, já que, tal como afirma Sebastião da Gama:

O que interessa mais que tudo é ensinar a ler. Ler sem que passe despercebido o mais importante – e às vezes é pormenor que parece uma coisinha de nada. Ler, despindo cada palavra, cada frase, auscultando cada entoação de voz para perceber até ao fundo a beleza e o tamanho do que se lê. (GAMA, 1958: 83, 84).

E são precisamente estas “coisinhas de nada” que podem ser observadas através da análise de uma pintura. Privilegiando este tipo de leitura (leitura de imagem), que em tudo se assemelha ao ato de ler, uma vez que também na leitura de um quadro o aluno irá tentar decodificar cores, sentidos, significados e decifrar até à exaustão o mais ínfimo pormenor, ao qual conferirá algum tipo de interpretação e de informação adicional ao conteúdo que adquiriu anteriormente, o professor conseguirá mobilizar para a sua aula conhecimentos extraescolares, que se irão fundamentar na experiência de vida dos seus alunos. Assim, conseguirá enriquecer a sua aula, com novas aprendizagens e mostrar aos alunos que podem mobilizar este tipo de conhecimentos, que se baseiam na sua maneira de viver o quotidiano, para complementarem vários conteúdos programáticos. A pintura pode, portanto, desempenhar, aqui, um papel importantíssimo, para que os discentes tenham consciência deste facto.

No caso do Francês, sendo esta uma língua estrangeira que ensinei no nível de iniciação, não pode ser exigido o mesmo grau de complexidade no que diz respeito à análise/leitura de pinturas, uma vez que os alunos possuem pouco vocabulário para se poderem exprimir. Contudo, apesar deste fator, com os alunos que se encontram neste nível de escolaridade funciona muito bem o impacto visual. Talvez seja precisamente por isto que a Lei de Bases do Sistema Educativo, na alínea c, do artº 7 enaltece: «... a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios» (2005: 3). E, por este ser um material diferente daqueles que são utilizados normalmente nas aulas, para os alunos do sétimo ano de escolaridade, que se estão a confrontar pela primeira vez com o Francês, funciona positivamente como elemento motivador para consolidarem, por exemplo, novo vocabulário. Além destes aspetos, o poder que uma pintura pode ter para estes alunos possibilita, muitas vezes, o desenvolvimento das suas próprias emoções e da sua capacidade de comunicação, por muito elementar que seja na língua que estão a aprender.

Assim, tal como defendem Kress e van Leeuwen (1996, 2006), as estruturas visuais assemelham-se às estruturas linguísticas, uma vez que também elas expressam interpretações de acordo com a experiência individual de cada um e se constituem como formas de interação social. Por exemplo, durante a minha lecionação, tive alunos que, em determinados quadros analisados, fizeram analogias com algo que vivenciaram na sua vida familiar e/ou social, mobilizando esses momentos para exprimirem aquilo que os quadros lhes transmitiam e, ao mesmo tempo, para partilharem/debaterem ideias com os colegas.

#### **IV.1.2. A música**

O professor deve ser capaz de criar um ambiente, em sala de aula, propício à aquisição de inúmeros conteúdos que os Programas contemplam. Um ambiente no qual os alunos sintam prazer em aprender, tanto a língua materna, como a língua estrangeira e percebam que tudo o que adquirem, mais, ou menos rapidamente, acabará por ser-lhes útil. Tal como menciona Haigh, «... queremos que os alunos sintam prazer com a sua educação e a valorizem.» (HAIGH, 2010: 194). É claro que, com Programas cada vez mais extensos, sobra pouca margem para que o docente possa planificar as suas aulas de uma forma mais didática e cativante e, por isso mesmo, também neste aspeto, se denota a capacidade multifacetada que um professor tem de ter para cumprir, com sucesso, os seus objetivos. O docente deve ser capaz de perceber os seus alunos e as particularidades que caracterizam cada um deles, com o objetivo de conseguir aplicar nas suas aulas pequenos truques que, para além de os motivarem, não irão dificultar a transmissão dos inúmeros conteúdos que têm de ser lecionados, num relativo curto espaço de tempo. Ou seja, estes pequenos truques, para além de motivacionais, devem ser sobretudo concisos, para que sejam eficazes na transmissão de conhecimentos.

O uso da música pode ser precisamente um material que não esgota necessariamente muito tempo da aula e que cativa os alunos e os mantém igualmente interessados. Tal como refere Virginia Boza Araya, «La chanson constitue donc un document qui s'insère dans l'actualité et devient, de ce fait, le reflet de la société qui la produit. Elle est donc propice à l'apprentissage de la langue.» (ARAYA, 2012: 198).

No caso do Português, a música pode ser utilizada como instrumento de complementação da análise de um texto, ou como forma de transmissão de uma determinada mensagem, relacionada com um conteúdo programático. O professor deve conseguir envolver o máximo de alunos, na sua aula, e tentar perceber as melhores estratégias para que tal aconteça.

A música, sendo um elemento característico do quotidiano de cada discente, permite que estes percebam que podem complementar os seus conhecimentos com materiais didáticos de fácil acesso. Entenda-se por material didático, «tudo o que é usado para ajudar a ensinar os aprendentes de uma língua» (TOMLINSON, 1998:11).

Também na língua materna, a escolha dos materiais didáticos adequados pode ditar a consecução daquele que será o objetivo principal de um professor: o sucesso dos seus alunos. O uso da música, na aprendizagem da língua materna, potencia a reflexão, o desenvolvimento de ideias, até porque se torna mais acessível expor ideias/pensamentos na língua que aprendemos e que ouvimos desde tenra idade. Quando a música utilizada remonta a uma época mais antiga, permite que o professor, ao contextualizar a época, consiga desenvolver e/ou enriquecer nos seus alunos um conhecimento sociocultural diversificado. Este material didático, desde que devidamente explorado, permite aos falantes de Língua Portuguesa estabelecerem relações com fatores que os rodeiem no seu quotidiano, desenvolvendo, assim, uma competência artística, cada vez mais sólida e completa.

No caso do Francês, principalmente num nível de iniciação, a música serve sobretudo como instrumento motivador que «Par son côté ludique, elle suscite un vrai engouement et fournit une motivation supplémentaire qui favorise l'acquisition d'une langue seconde» (ARAYA, 2012: 198). Através da música, os discentes podem adquirir e/ou consolidar mais eficazmente os conteúdos, nomeadamente no que à aquisição de vocabulário diz respeito e, ao conhecimento de uma nova cultura, que difere em certos aspetos da sua própria cultura, de uma maneira mais simples, pois através de uma música, bem escolhida e bem explorada, podem em apenas alguns minutos demonstrar inúmeros elementos caracterizadores dessa mesma cultura, «En trois ou quatre minutes, avec un minimum de mots et de constructions, une chanson doit avoir dressé un décor, campé un

ou plusieurs personnages, produit une émotion et, éventuellement, livrer un message.» (IBRAHIM, 1977: 35). No francês de iniciação «... l'approche de la culture française avec ses aspects ethno-spacioculturels pourrait commencer par la présentation de Paris et de son importance pour les Français comme symbole de leur francité.» (ARAYA, 2012: 204).

A música, no que diz respeito à língua francesa, permite aos professores desenvolverem nos seus alunos capacidades mais eficazes de adquirirem aspetos lexicais pois, a partir desta forma de arte, podem realizar-se inúmeras atividades, mais concretamente jogos em que os discentes podem adquirir vocabulário e melhorar a sua pronúncia e identificar de forma mais assertiva os vários sons da língua, através da repetição do que ouviram, aquando da audição de uma determinada canção. Este tipo de atividades, apoiadas neste tipo de material didático, permite que se treine, em sala de aula, a competência da oralidade, nomeadamente a produção de enunciados, que nem sempre é explorada da maneira mais correta e motivadora, o que dificulta, muitas vezes, a capacidade comunicativa dos alunos, em situações reais.

Quanto mais a música escolhida, para ser explorada em aula, se inserir na atualidade/no quotidiano dos alunos, mais a aprendizagem da nova cultura se torna eficaz. As músicas escolhidas devem despertar o mais possível, nos alunos, o interesse por aprenderem o francês. Através de músicas dinâmicas e diferentes daquelas a que estão habituados, no seu quotidiano, os alunos desenvolverão mais facilmente o gosto pela aprendizagem desta língua, ou seja, num nível de iniciação e até nos níveis seguintes, quanto mais a canção for próxima das suas faixas etárias e dos seus contextos, mais motivação os alunos irão ter para se aperfeiçoarem na língua francesa. Além deste fator, há ainda que realçar a importância que esta escolha pode ter para mostrar aos alunos que o francês, ao contrário do que eles possam pensar ou do que já tenham ouvido, não é uma língua em desaparecimento e estagnada, mas sim uma língua bastante atual que se continua a renovar de acordo com o desenvolvimento da sociedade e da própria cultura, tal como defende Virginia Boza Araya:

La langue véhicule la culture qui, à son tour, selon son évolution, modifie la langue, la diversifie et l'enrichit avec l'apport de mots professionnels, techniques qui naissent avec

les nouvelles technologies, les mots des mini cosmos des cités et autres milieux sociaux, les mots venus d'autres pays francophones. (ARAYA, 2012: 202).

#### **IV.2. Reflexão sobre a importância da arte para a aprendizagem, com base na experiência da PES**

Primeiramente, importa frisar que esta reflexão resulta não só das leituras teóricas realizadas, mas também da minha experiência durante a Prática de Ensino Supervisionada e, consequentemente, daquilo que fui observando nas aulas, incluindo nas aulas lecionadas por mim, sem nunca esquecer que a pintura e a música são formas de intertextualidade<sup>12</sup> aplicadas em níveis de ensino bastante diferentes, nomeadamente no que à maturidade dos alunos diz respeito.

No que concerne ao Português, o uso da música serve, fundamentalmente, para a transmissão de uma mensagem que complementarizará algum conteúdo adquirido anteriormente, nas aulas. É uma forma de intertextualidade que agrada aos alunos, sobretudo porque conseguem de uma maneira relativamente mais fácil captar sentidos/intenções que os ajudam a refletir e, consequentemente, a apreender de forma mais completa um determinado aspeto programático. Nas aulas lecionadas por mim, a música serviu sobretudo para captar a atenção dos alunos aquando da leitura de um determinado poema, uma vez que esta era escolhida de acordo com a mensagem presente no texto e conseguia, assim, mantê-los focados durante a posterior análise do mesmo. A música foi também utilizada no final de algumas análises textuais, por exemplo, quando analisámos o poema de *Mensagem*, “O mostrengo”, coloquei a música *O Homem do Leme*, de Xutos & Pontapés e, como já conheciam a música, a maioria dos alunos conseguiu mencionar, ainda antes de ouvir a canção, algumas analogias entre as mensagens presentes no poema e na música.

---

<sup>12</sup>Sobre este conceito, veja-se, por exemplo, o que menciona Genette: «... les relations entre les textes peuvent relever, outre de l'intertextualité, de la « paratextualité » (le rapport entre un texte et son entourage)», ou o que menciona Compagnon: «... les rapports entre la littérature et le monde ne pouvant être conçus sur le mode de la séparation.», in <http://ressources-socius.info/index.php/lexique/21-lexique/67-intertextualite> (consultado em 2 de setembro de 2015).



A música permite um alargar de horizontes, principalmente se a que é utilizada pertence a músicos e/ou épocas muito distantes das dos alunos. Portanto, serve não só como elemento enriquecedor da própria cultura do aluno, mas também como fonte de conhecimento de culturas e épocas diferentes. Face a isto, sempre que nas aulas utilizava músicas de uma época mais distante, facultava aos alunos a biografia do cantor e/ou autor da letra, porque sentia que eles ficavam interessados em saber um pouco mais sobre aquele músico e a época em que se inseria.

Relativamente ao uso da pintura, também na língua materna, esta pode desempenhar um papel muito importante na formação do indivíduo. Num estágio de aprendizagem de ensino secundário existem muitos alunos que nunca se viram confrontados com um momento de intertextualidade, nas suas aulas, que os faça refletir minimamente sobre um determinado assunto falado na aula e, quando confrontados com tal situação, na sua maioria, não conseguem, nem sabem exprimir de forma objetiva e clara os seus raciocínios. A pintura ajuda os alunos a criarem pontos de vista, a alargarem os seus conhecimentos e, consequentemente, a enriquecê-los, na medida em que os desperta para outras realidades/para outras perspetivas e inculca neles um sentido de reflexão cada vez mais aprofundado, minucioso e, capaz de criar analogias entre os conhecimentos que adquirem nas aulas de Português e o que está para além da sala de aula, ou seja, o que envolve a sua competência social, porque a análise de um quadro também deve englobar aquilo que os alunos vão experienciando na sua vida diária. Por exemplo, a partir da análise de alguns poemas de Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos, os alunos conseguiam estabelecer analogias com o quadro que eu lhes propunha como objeto de análise, de acordo com experiências que vivenciavam fora do ambiente escolar.

No caso do Francês, a arte, desde que bem utilizada, pode constituir um importantíssimo fator de motivação para os alunos aprenderem uma nova língua e uma nova cultura, já que estas não se podem dissociar uma da outra.

Numa fase inicial, torna-se importante cativar os discentes para aquela que será uma língua nova, na qual irão aprender tudo desde o início. Para isso, o professor tem um papel fundamental, na medida em que é este quem escolhe as estratégias com que vai ensinar um determinado conteúdo. O professor deve ser capaz de arranjar diferentes

estratégias, que possibilitem envolver o aluno no que está a ser realizado em sala de aula. Tendo em conta que o Francês é uma língua de iniciação, é fulcral que o docente consiga que os alunos direcionem a sua atenção para tudo o que os rodeia no ambiente sala de aula, pois só assim conseguirão aprender, de forma consolidada e estruturada, a língua que estão a adquirir.

O uso da música permite que os alunos adquiram mais facilmente o vocabulário relativo a um determinado conteúdo, pois, captando a atenção dos mesmos, estes memorizam e consolidam o conteúdo em causa: há alunos que, no final do ano letivo, ainda se recordavam da maioria das músicas que ouviram e dos conteúdos que a elas estavam associados e, mesmo quando surgia alguma dúvida momentânea, reportavam-se quase de forma automática às canções que ouviram, nas aulas, para tentarem resolver a sua dúvida, de forma autónoma. Portanto, a música permite, ainda, desenvolver a capacidade de cada aluno ser mais autónomo, na resolução das suas dúvidas. Durante as aulas que lecionei, sempre que os alunos tinham uma dúvida sobre um determinado aspeto, lembravam-se das músicas que ouviram, acerca desse aspeto e conseguiam resolvê-la sem a minha intervenção, naquele momento. Aconteceu, por exemplo, com a aprendizagem de vocabulário relativo ao corpo humano, na qual sempre que tinham alguma dúvida sobre como se dizia determinada parte do corpo, se lembravam da música que eu passei na aula e conseguiam, de facto, resolver a questão, sem a minha intervenção direta.

Nem sempre é fácil encontrar uma música que seja capaz de ser concretizada, em aula, e é precisamente nestes momentos que o professor deve ter um sentido crítico para discernir a música que efetivamente pode motivar/ajudar os alunos sobre um determinado conteúdo programático, da música que pode, de alguma maneira, não reunir todos os requisitos necessários para ser bem-sucedida, nomeadamente, no que concerne à acessibilidade da música para os alunos, de acordo com o nível de aprendizagem em que se encontram. Nas aulas que lecionei percebi que as músicas ideais para eles ouvirem, eram aquelas cujos vídeos tinham a letra até ao fim, porque com músicas que não tinham a letra no vídeo até ao fim, os exercícios não eram concretizados de forma tão conseguida. O docente deve ser, ainda, capaz de elaborar atividades baseadas na música que os alunos acabaram de ouvir. Estas atividades não têm necessariamente que ser muito elaboradas, por vezes as atividades mais comuns/mais simples são as que mais agradam/cativam os

alunos (exercícios de correspondência entre colunas, de verdadeiro/falso, de completamento de espaços). O objetivo é que eles percebam que a música que ouviram serviu como forma de estudo e como forma de adquirirem algo, por isso mesmo, na maioria das vezes, exercícios escritos de compreensão oral, em que os alunos tenham que responder a perguntas de interpretação ou completar espaços com partes da letra da canção que falta, ou exercícios de oralidade, em que tenham que repetir vocabulário, à medida que vão ouvindo a canção, para eles próprios irem adquirindo a entoação da língua, são suficientes para que o objetivo seja cumprido. Durante a audição das músicas, tentei sempre que os meus alunos repetissem o vocabulário que iam ouvindo, porque conseguiam mais facilmente adquirir a pronúncia e memorizar a nova terminologia e, de facto, esta repetição dava realmente resultados.

Assim sendo, face ao que foi afirmado anteriormente, a música pode ser um bom instrumento de desinibição para os alunos, pode ajudá-los a intervir, a interagir durante a aula, quando interpelados, sem terem receio de errar, porque se encontram envolvidos na música que acabaram de ouvir. Não nos podemos esquecer que uma língua só se aprende ouvindo, lendo e treinando as vezes que forem necessárias.

Relativamente, ao uso de pinturas, estas podem ser um importante meio para os alunos adquirirem conhecimentos, nomeadamente sobre a cultura francesa. O professor deve dar primazia a pintores franceses para, a partir da análise de um quadro, poder dar-lhes a conhecer certos aspetos culturais franceses desenvolvendo, assim, a competência sociocultural de cada aluno. Nos quadros que utilizei, de pintores franceses, fiz questão de lhes denotar este facto e conseguia, com isto, que os alunos quisessem saber mais sobre aquele pintor e até sobre a época em que viveu. A pintura serve, sobretudo, como meio de motivação, já que é um material didático com que os alunos não estão habituados a trabalhar e, apesar de ter de ser explorada com uma certa simplicidade que não acontece, por exemplo, no décimo segundo ano e que resulta do nível de aprendizagem em que os alunos se encontram, pode potenciar a consolidação de determinados conteúdos programáticos. É claro que aos alunos do sétimo ano, não exigei que me dissessem coisas com o mesmo grau de profundidade, que exigei aos alunos do décimo segundo, porque, os primeiros são alunos com pouca experiência de vida, ainda, e com pouco vocabulário na língua estrangeira.

O professor deve ter a criatividade e a disponibilidade suficientes para conseguir introduzir na sua aula a leitura de imagem, de modo a criar novas capacidades nos seus alunos, nomeadamente no que respeita ao seu sentido crítico. Um aluno deve ser um cidadão capaz de questionar o que o rodeia e esta capacidade deve ser inculcada, desde muito cedo, em cada um. Através da introdução da pintura como objeto de trabalho pode-se efetivamente desenvolver este espírito crítico, esta capacidade de questionar, de não ser um cidadão passivo face à sociedade em que se insere.

Em síntese, estas duas formas de arte, a pintura e a música, tornam possível suscitar nos alunos a motivação necessária para adquirirem um determinado conteúdo, tanto na língua materna como na língua estrangeira, em iniciação. Além deste aspeto, são duas formas de intertextualidade que permitem, ainda, aos alunos complementarem os conhecimentos que adquirem, perceberem-nos de forma mais dinâmica e desenvolver a competência sociocultural dos discentes, desde o nível básico da escolaridade ao nível secundário, na medida em que os desperta para outras realidades mais distantes, ou não, das suas, lhes possibilita o desenvolvimento do seu sentido crítico, porque, tal como já referi anteriormente, é importante que na escola se formem cidadãos capazes de questionar e de se envolverem ativamente na sociedade em que se inserem.

## CONCLUSÃO

Com o término da minha Prática de Ensino Supervisionada, concluí que não podia estar mais satisfeita com o trabalho que desenvolvi e com toda a aprendizagem que adquiri durante o ano letivo, não só a nível profissional, mas também todo o crescimento que tive enquanto ser humano. Foi muito enriquecedor trabalhar com níveis de escolaridade tão distantes e com realidades socioafetivas tão distintas umas das outras, porque pude testemunhar que, de facto, um professor tem de ter a capacidade de se moldar a diferentes situações, de acordo com as turmas tão heterogéneas que podem cruzar-se no seu percurso profissional. De facto, esta profissão é, para além de exigente, extremamente gratificante.

Relativamente ao tema do Relatório, para além dos muitos aspetos já referenciados anteriormente, consegui perceber que, independentemente dos Programas curriculares não abrangerem de forma vinculada o uso deste tipo de material didático (pintura e música), tive liberdade suficiente para o utilizar nas minhas aulas, sempre com o objetivo de motivar os alunos e nunca perdendo de vista um determinado conteúdo programático. Aprendi, por isso, entre muitas outras coisas, que o professor não deve limitar as suas aulas apenas ao que está inscrito nos Programas e que deve utilizar este tipo de materiais didáticos para tentar estimular o sucesso dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIREAUD, Annie (1995). *Os Métodos Pedagógicos no Ensino Superior*. Porto: Porto Editora.

ESTANQUEIRO, António (2010). *Boas Práticas na Educação: o Papel dos Professores*. Lisboa: Editorial Presença.

GAMA, Sebastião da (1958). *Diário de Sebastião da Gama*. Lisboa: Edições Ática.

HAIGH, Alan (2010). *A Arte de Ensinar: Grandes Ideias, Regras Simples*. Academia do Livro.

KRESS, G., VAN LEEUWEN, T. (1996, 2006). *Reading Images: the Grammar of Visual Design*. London & New York: Routledge.

TOMLISSON, B. (1998). *Materials Development in Language Teaching*. Cambridge: University Press.

### Artigos

AGUIAR E SILVA, Vítor (1998). «Teses sobre o ensino do texto literário na aula de Português». Revista Diacrítica. Disponível a partir de <http://ceh.ilch.uminho.pt/publicacoes/diacritica13-14.pdf>

ARAYA, Virginia Boza (2012). «La chanson et son enseignement. Quelles stratégies dans la classe FLE? Pour quels publics?». Revista de Lenguas Modernas.

IBRAHIM, Amr (1977). «Les professeurs face à la chanson». Revista *Le Français dans le Monde*.

## **Legislação e Programas**

Lei de Bases do Sistema Educativo (2005).

Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2012). Ministério da Educação.

Programa de Português do Ensino Básico (2009). Ministério da Educação.

Programa de Português do Ensino Secundário (2001/2002). Ministério da Educação.

## **ANEXOS**



## Anexo I

### 1.ª Aula (90')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<p>➤ <b>Texto Lírico – Fernando Pessoa – Heterónimo: Ricardo Reis</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Análise de dois temas recorrentes nos poemas de Ricardo Reis: estoicismo/epicurismo.</li> <li>Um grupo de alunos, constituído por três elementos, lê, de forma expressiva o texto de José Saramago, “Ricardo Reis encontra Fernando Pessoa”. Esta leitura será dividida entre um narrador (uma aluna), Fernando Pessoa (um aluno) e Ricardo Reis (um aluno) e foi, previamente, preparada com a professora estagiária. <ul style="list-style-type: none"> <li>Após a leitura, os alunos refletem sobre o tipo de escrita de José Saramago: pontuação canónica; tom oralizante; presença constante do narrador.</li> <li>Contextualização da obra <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>, de José Saramago: os alunos leem uma ficha informativa sobre a obra.</li> </ul> </li> <li>Audição da declamação, realizada por Manuela de Freitas, do poema “Para ser grande, sê inteiro: nada”. <ul style="list-style-type: none"> <li>Após a audição, os alunos desconstroem o poema, identificando a sua temática e os sentidos implícitos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- poema com um tom sentencioso; uma espécie de moral;</li> <li>- aceitar a realidade com as coisas boas e más;</li> <li>- assumir a vida de forma inteira/completa: assumir-se como um todo/como um ser universal.</li> </ul> </li> <li>Os alunos refletem sobre as ideias apresentadas e tomam notas.</li> </ul> </li> <li>Ao som de <i>Andante</i>, de Mozart, um grupo de alunos, constituído por três elementos, lê, de forma expressiva, o poema “Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio”. (Esta leitura foi previamente preparada com a professora estagiária). <ul style="list-style-type: none"> <li>Após a leitura, os alunos desconstroem o poema, identificando a sua temática e os sentidos implícitos. <ul style="list-style-type: none"> <li>- normas de comportamento amoroso propostas pelo sujeito poético a Lídia;</li> <li>- desejo de evitar o sofrimento e o medo da morte.</li> </ul> </li> <li>A professora coloca questões de interpretação.</li> <li>Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Manual <b>Plural 12</b>, página 195 - <i>PowerPoint</i></p> <p>Manual <b>Plural 12</b>, página 199</p> <p>Ficha informativa</p> <p>Manual <b>Plural 12</b>, página 195 Declamação “Para ser grande, sê inteiro: nada”, por Manuela de Freitas <a href="http://www.youtube.com/watch?v=bO-xwXdst7U">http://www.youtube.com/watch?v=bO-xwXdst7U</a></p> <p>Manual <b>Plural 12</b>, página 197 Música Clássica: <i>Andante</i>, de Mozart <a href="http://www.youtube.com/watch?v=df-eLzao63I">http://www.youtube.com/watch?v=df-eLzao63I</a></p> <p>Questionário</p>	<p>15’</p> <p>10’</p> <p>10’</p> <p>10’</p> <p>2’</p> <p>10’</p> <p>5’</p> <p>10’</p>



## Anexo II<sup>13</sup>



*Youth and Time* (1903), de John William Godward

<sup>13</sup>Imagem retirada do seguinte site: [https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=youth+and+time&oq=youth+and+time&gs\\_l=img.3...1688.7536.0.7944.16.11.1.4.2.0.148.1020.8j3.11.0.msedr...0...1ac.1.61.img..5.11.824.igNzJ2RmFw8#imgsrc=pF8h7pzx5kL-AM%3A](https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=youth+and+time&oq=youth+and+time&gs_l=img.3...1688.7536.0.7944.16.11.1.4.2.0.148.1020.8j3.11.0.msedr...0...1ac.1.61.img..5.11.824.igNzJ2RmFw8#imgsrc=pF8h7pzx5kL-AM%3A) (consultado em 22 de novembro de 2014).

## Anexo III

### 2.ª Aula (90')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<p>➤ <b>Texto Lírico – Fernando Pessoa – Heterónimo: Ricardo Reis</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Um grupo de alunos, constituído por três elementos, lê, de forma expressiva, o poema “Sofro, Lídia, do medo do destino”. (Esta leitura foi previamente preparada com a professora estagiária). <ul style="list-style-type: none"> <li>Após a leitura, os alunos desconstroem o poema, identificando a sua temática e os sentidos implícitos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- medo do destino/do desconhecido;</li> <li>- desprezo pela mudança.</li> </ul> </li> <li>Os alunos refletem sobre as ideias apresentadas e tomam notas.</li> </ul> </li> <li>Ao som de <i>Nocturne</i>, de Chopin, um grupo de alunos, constituído por três elementos, lê, de forma expressiva, o poema “As rosas amo dos jardins de Adónis”. (Esta leitura foi previamente preparada com a professora estagiária). <ul style="list-style-type: none"> <li>Após a leitura, os alunos desconstroem o poema, identificando a sua temática e os sentidos implícitos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- rosas como símbolo de alegria, da felicidade, mas também do efémero;</li> <li>- tom moralista;</li> <li>- comparação entre o que acontece às rosas e o que acontece à vida do sujeito poético.</li> </ul> </li> <li>A professora coloca questões de interpretação.</li> <li>Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.</li> <li>A professora distribui um questionário como trabalho de casa.</li> <li>Visionamento e análise da pintura <i>Godward Summer Flowers</i> (1903), de John William Godward em relação ao poema: <ul style="list-style-type: none"> <li>- presença das flores;</li> <li>- figura feminina estática.</li> </ul> </li> <li>A professora entrega uma biografia de John William Godward, com três quadros que representam uma figura feminina semelhante a Lídia.</li> </ul> </li> <li>Intertextualidade: Um grupo de alunos, constituído por três elementos, lê, de forma expressiva, o poema “Homenagem a Ricardo Reis”, de Sophia de Mello Breyner Andresen.</li> </ul>	<p>Manual <i>Plural 12</i>, página 196</p>	<p>5'</p>
	<p>Ficha com poemas de Ricardo Reis</p> <p>Música Clássica: <i>Nocturne</i>, de Chopin <a href="http://www.youtube.com/watch?v=9E6b3swbnWg">http://www.youtube.com/watch?v=9E6b3swbnWg</a></p>	<p>10'</p>
	<p>Questionário para trabalho de casa</p> <p>Pintura <i>Godward Summer Flowers</i> (1903), de John William Godward – <i>PowerPoint</i></p>	<p>5'</p>
	<p>Biografia e três quadros, de John William Godward</p>	<p>2'</p>
	<p>Manual <i>Plural 12</i>, página 198</p>	<p>10'</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após a leitura, os alunos desconstróem o poema, identificando os sentidos implícitos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- consciência de que só se vive uma vez;</li> <li>- ao contrário de Ricardo Reis, Sophia de Mello Breyner Andresen abstrai-se da fatalidade;</li> <li>- desejo de aproveitar a vida enquanto é possível.</li> </ul> </li> </ul>		15'
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos tomam conhecimento e realizam a leitura do texto “Imagens de Lídia na Literatura Portuguesa” e de <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> – Lídia.</li> <li>• Os alunos fazem a analogia entre a representação da Lídia na Literatura Portuguesa e da Lídia de José Saramago. <ul style="list-style-type: none"> <li>- na Literatura Portuguesa, Lídia assume um carácter estático, passivo, submisso à figura masculina; não tem voz ativa, na poesia de Ricardo Reis, apenas lhe é permitida a possibilidade de fazer uma reflexão sobre o amor; é um ser irreal;</li> <li>- na Literatura de José Saramago, Lídia é uma mulher com corpo, alma e coração; vive o amor carnal; é uma mulher real, que pertence ao mundo quotidiano.</li> </ul> </li> </ul>	<p>“Imagens de Lídia na Literatura Portuguesa”  <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> – Lídia</p>	20'
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visionamento e análise da pintura <i>Moça à janela</i> (1925), de Salvador Dali – relação entre a pintura e a imagem de Lídia de José Saramago: <ul style="list-style-type: none"> <li>- figura feminina com formas corporais;</li> <li>- que observa atentamente o que a rodeia.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Pintura <i>Moça à janela</i> (1925), de Salvador Dali – PowerPoint</p>	5'
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo do sumário:  Leitura e análise do poema “Sofro, Lídia, do medo do destino”, de Ricardo Reis.  Leitura expressiva do poema “As rosas amo dos jardins de Adónis”. Visionamento da pintura <i>Godward Summer Flowers</i>, de John William Godward.  Leitura analítica do poema “Homenagem a Ricardo Reis” de Sophia de Mello Breyner Andresen – relação com a poesia de Ricardo Reis. Intertextualidade entre a Lídia descrita por Ricardo Reis e a descrita por José Saramago. Visionamento da pintura <i>Moça à janela</i>, de Salvador Dali – análise comparativa com a Lídia descrita por José Saramago.</li> </ul>		3'

## Anexo IV<sup>14</sup>



*Godward Summer Flowers (1903), de John William Godward*

<sup>14</sup>Imagem retirada do seguinte site: <https://www.google.pt/search?q=godward+summer+flowers&espv=2&biw=1366&bih=667&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ei=-VLSVO-WMsPuUK2IgYgJ&ved=0CAYQAUoAQ#imgsrc=wOvJ0l9BJP5zhM%3A> (consultado em 22 de novembro de 2014).

## Anexo V



**John William Godward**

**John William Godward** (9 de agosto de 1861 — 13 de dezembro de 1922) foi um pintor inglês do final do período Pré-rafaelita, que se viu ultrapassado por pintores como Picasso. Suicidou-se aos 61 anos, e diz-se que no seu bilhete de despedida estava escrito que "o mundo não é grande o suficiente para mim e Picasso". Godward expôs na Royal Academy em 1887. Quando se mudou para a Itália com uma das suas modelos, em 1912, a sua família cortou relações com ele e retirou o seu retrato do álbum da família. Regressou a Inglaterra, em 1919, e permaneceu ali até sua morte, em 1922.

Uma das suas pinturas mais conhecidas é *Dolce far niente* (1904). Tal como outras pinturas suas, esta possui mais de uma versão. Existe uma versão mais antiga (e menos conhecida também) de 1897.

Godward foi um pintor neoclássico vitoriano.



*Godward Summer Flowers* (1903)



*Nerissa* (1906)



*Youth and Time* (1901)

**Bibliografia** (adaptado a partir de): [https://pt.wikipedia.org/wiki/John\\_William\\_Godward](https://pt.wikipedia.org/wiki/John_William_Godward)

Professora estagiária Ana Filipa Ferreira  
Sob a supervisão da Professora Orientadora Isabel Leal  
novembro/2014

## Anexo VI<sup>15</sup>



*Moça à Janela* (1925), de Salvador Dalí

<sup>15</sup>Imagem retirada do seguinte site:  
[https://www.google.pt/search?q=mo%C3%A7a+%C3%A0+janela&es\\_sm=93&tbm=isch&imgil=MbGfe6r5Z1RiZM%253A%253BEtTJzXqJVFD0wM%253Bhttps%25253A%25252F%25252Fbarbaranonato.wordpress.com%25252F2011%25252F09%25252F22%25252Fmoca-na-janela%25252F&source=iu&pf=m&fir=MbGfe6r5Z1RiZM%253A%252CEtTJzXqJVFD0wM%252C\\_&usg=\\_\\_hqrU5HmHF6fDnuRpS72iEj7Qwo%3D&biw=1366&bih=667&ved=0CDAQyjc&ei=pFPSVIvBAsGzUYzVgKAD#tbm=isch&q=mo%C3%A7a+%C3%A0+janela+de+salvador+dali&imgc=6mMwCw1TLaL7mM%3A](https://www.google.pt/search?q=mo%C3%A7a+%C3%A0+janela&es_sm=93&tbm=isch&imgil=MbGfe6r5Z1RiZM%253A%253BEtTJzXqJVFD0wM%253Bhttps%25253A%25252F%25252Fbarbaranonato.wordpress.com%25252F2011%25252F09%25252F22%25252Fmoca-na-janela%25252F&source=iu&pf=m&fir=MbGfe6r5Z1RiZM%253A%252CEtTJzXqJVFD0wM%252C_&usg=__hqrU5HmHF6fDnuRpS72iEj7Qwo%3D&biw=1366&bih=667&ved=0CDAQyjc&ei=pFPSVIvBAsGzUYzVgKAD#tbm=isch&q=mo%C3%A7a+%C3%A0+janela+de+salvador+dali&imgc=6mMwCw1TLaL7mM%3A) (consultado em 22 de novembro de 2014).

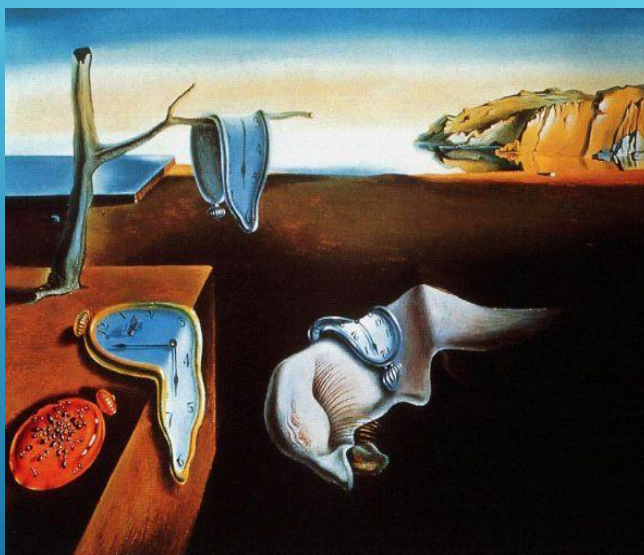


## Anexo VII

### 3.ª Aula (45')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<p>➤ <b>Texto Lírico – Fernando Pessoa – Heterónimo: Ricardo Reis</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Um grupo de alunos, constituído por três elementos, lê, de forma expressiva, o poema “Pois que nada que dure, ou que, durando”. (Esta leitura foi previamente preparada com a professora estagiária).</li> <li>Após a leitura, os alunos desconstroem o poema, identificando a sua temática e os sentidos implícitos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>carpe diem</i>;</li> <li>- a única certeza, é o presente;</li> <li>- aceitação da morte pelo sujeito poético.</li> </ul> </li> <li>Os alunos refletem sobre as ideias apresentadas e tomam notas.</li> <li>Visionamento e análise da pintura <i>A persistência da memória</i> (1931), de Salvador Dali – relação entre a pintura e o poema: <ul style="list-style-type: none"> <li>- azul: calma, tranquilidade;</li> <li>- relógios: passagem do presente para o futuro e, consequente, aceitação do caminho para a morte;</li> <li>- tons escuros: morte;</li> <li>- curso da água: ciclo da vida e aceitação do Destino;</li> <li>- primeiro plano: presente;</li> <li>- segundo plano: futuro.</li> </ul> </li> <li>A professora entrega a biografia de Salvador Dali e os alunos procedem à sua leitura.</li> <li>Ao som de <i>Serenade</i>, de Schubert, um grupo de alunos, constituído por cinco elementos, lê, de forma expressiva, o poema “Segue o teu destino”. (Esta leitura foi previamente preparada com a professora estagiária).</li> <li>Após a leitura, os alunos desconstroem o poema, identificando a sua temática e os sentidos implícitos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- tom doutrinário;</li> <li>- colocar de parte tudo o que possa causar sofrimento;</li> <li>- verdadeiro significado da vida;</li> <li>- questão dos deuses.</li> </ul> </li> <li>Os alunos refletem sobre as ideias apresentadas e tomam notas.</li> <li>Registo do sumário: <p>Leitura analítica do poema “Pois que nada que dure, ou que, durando”, de Ricardo Reis. Visionamento e análise da pintura <i>A persistência da memória</i>, de Salvador Dali, em relação ao poema. Leitura expressiva do poema “Segue o teu destino”, de Ricardo Reis.</p> </li> </ul>	Manual <i>Plural 12</i> , página 193	5'
		10'
	Pintura <i>A persistência da memória</i> (1931), de Salvador Dali – <i>PowerPoint</i>	10'
	Biografia de Salvador Dali	5'
	Música Clássica: <i>Serenade</i> , de Schubert <a href="http://www.youtube.com/watch?v=ZpA0l2WB86E">http://www.youtube.com/watch?v=ZpA0l2WB86E</a>	5'
		7'
		3'

## Anexo VIII<sup>16</sup>



*A Persistência da Memória* (1931), de Salvador Dali

<sup>16</sup>Imagem retirada do seguinte site: [https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=a+persist%C3%A2ncia+da+mem%C3%B3ria&oq=a+per&gs\\_l=img.3.1.0l10.340.2620.0.4832.17.7.3.6.0.0.160.792.3j4.7.0....0...1ac.1.64.img..9.8.644.VBZWd6AIYU8#imgsrc=p3ou\\_MQ5fsMyfM%3A](https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=a+persist%C3%A2ncia+da+mem%C3%B3ria&oq=a+per&gs_l=img.3.1.0l10.340.2620.0.4832.17.7.3.6.0.0.160.792.3j4.7.0....0...1ac.1.64.img..9.8.644.VBZWd6AIYU8#imgsrc=p3ou_MQ5fsMyfM%3A) (consultado em 22 de novembro de 2014).

## Anexo IX

### 1.ª Aula (45')

Objetivos específicos	Conteúdos	Atividades	Materiais/ Recursos	Tempo
Desenvolver, nos alunos, os conhecimentos gerais, sobre o autor da obra <i>Felizmente Há Luar!</i> , de Luís de Sttau Monteiro.	<b>Leitura funcional</b> ▪ Leitura para informação e estudo; tratamento da informação. <b>Oralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Um grupo de alunos lê textos sobre a vida e obra de Luís de Sttau Monteiro.</li> <li>Os alunos refletem sobre as ideias apresentadas.</li> </ul>	Manual <i>Plural 12</i> , páginas 285 e 286	10'
Enriquecer, os alunos, com conhecimentos aprofundados sobre a obra, nomeadamente o seu contexto histórico (século XIX).	<b>Oralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise de documentos, sobre a contextualização da ação da peça e do século XIX, mais concretamente sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>- contexto social, económico e político;</li> <li>- domínio inglês, depois das invasões francesas;</li> <li>- a conspiração de 1817;</li> <li>- a repressão.</li> </ul> </li> </ul>	<i>PowerPoint – Felizmente Há Luar!</i> (diapositivos 2-5); Manual <i>Plural 12</i> , página 326	20'
Relacionar um quadro de Eugène Delacroix, com o contexto histórico do século XIX.	<b>Oralidade</b> <b>Leitura de imagem</b> ▪ Pintura <b>Alargamento</b> ▪ Relação com pintura	<ul style="list-style-type: none"> <li>Intertextualidade: visionamento e análise da pintura <i>A liberdade guiando o povo</i> (1830), de Delacroix – relação com o contexto histórico do século XIX: <ul style="list-style-type: none"> <li>- busca pela liberdade;</li> <li>- falta de condições de vida;</li> <li>- cores vivas, utilizadas na figura feminina = liberdade.</li> </ul> </li> <li>Registo do sumário: Luís de Sttau Monteiro – vida e obra. Contextualização do século XIX – relação com um quadro de Delacroix, <i>A liberdade guiando o povo</i>.</li> </ul>	Pintura <i>A liberdade guiando o povo</i> (1830), de Eugène Delacroix	10'
				5'

## Anexo X<sup>17</sup>



*A liberdade guiando o povo (1830), de Delacroix*

---

<sup>17</sup>Imagem retirada do seguinte site: [https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=a+liberdade+guiando+o+povo&oq=a+liberdade&gs\\_l=img.3.0.0i2j0i30l8.3260.6520.0.9032.13.10.1.2.2.0.152.920.6j3.9.0....0...1ac.1.64.img..2.11.836.LIUkpQNbAsc#imgsrc=qpJyVjQbV58ZM%3A](https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=a+liberdade+guiando+o+povo&oq=a+liberdade&gs_l=img.3.0.0i2j0i30l8.3260.6520.0.9032.13.10.1.2.2.0.152.920.6j3.9.0....0...1ac.1.64.img..2.11.836.LIUkpQNbAsc#imgsrc=qpJyVjQbV58ZM%3A) (consultado em 19 de abril de 2015).

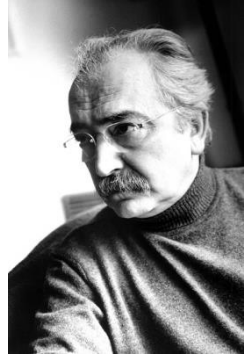
## Anexo XI

### 2.ª Aula (90')

Objetivos específicos	Conteúdos	Atividades	Materiais/ Recursos	Tempo
Enriquecer, os alunos, com conhecimentos aprofundados sobre a obra, nomeadamente o seu contexto histórico (anos 60 do século XX).	<b>Leitura funcional</b> ▪ Leitura para informação e estudo; tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Um grupo de alunos lê textos a propósito dos anos 60, nomeadamente sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Portugal, no tempo da ditadura;</li> <li>- a censura;</li> <li>- General Humberto Delgado.</li> </ul> </li> <li>Após a audição, os alunos devem refletir sobre as ideias apresentadas, em interação professora/aluno, aluno/aluno e aluno/professora.</li> </ul>	Manual <b>Plural 12</b> , páginas 287, 288, 291, 292, 293 e 328	10'
Refletir sobre a importância das músicas de intervenção tendo em conta a contextualização histórica.	<b>Oralidade</b>  <b>Oralidade</b>  <b>Alargamento</b> ▪ Relação com música	<ul style="list-style-type: none"> <li>Importância das músicas de intervenção – audição de, <i>Eu vi este povo a lutar</i> (2009), de José Mário Branco.</li> <li>A professora entrega, aos alunos, a letra da música.</li> </ul>	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=u6r7FN8j-Pw">https://www.youtube.com/watch?v=u6r7FN8j-Pw</a>	5'
Compreender as ideias/os motivos principais, que movem cada personagem principal, na obra <i>Felizmente Há Luar!</i>	<b>Leitura funcional</b> ▪ Leitura para informação e estudo; tratamento da informação.	<p>➤ <b><i>Felizmente Há Luar!</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Personagens: <ul style="list-style-type: none"> <li>- General Gomes Freire de Andrade;</li> <li>- Matilde;</li> <li>- Sousa Falcão;</li> <li>- Manuel / Rita;</li> <li>- D. Miguel Forjaz;</li> <li>- Principal Sousa;</li> <li>- Beresford;</li> <li>- Vicente;</li> <li>- Morais Sarmiento / Andrade Corvo. <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os ideais defendidos, por cada personagem;</li> <li>▪ Recursos estilísticos.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<i>PowerPoint – Felizmente Há Luar!</i> (diapositivos 6 – 19) Manual <b>Plural 12</b> , página 323	10'
Interpretar a presença dos elementos cénicos, em <i>Felizmente Há Luar!</i>	<b>Oralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudo dos elementos cénicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- a luz;</li> <li>- o som;</li> <li>- as didascálias.</li> </ul> </li> </ul>	<i>PowerPoint – Felizmente Há Luar!</i> (diapositivos 20 – 25)	10'
Desenvolver a capacidade para interpretar os	<b>Oralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise e verificação dos elementos simbólicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- a saia verde;</li> <li>- os tambores;</li> </ul> </li> </ul>	<i>PowerPoint – Felizmente Há Luar!</i>	10'



## Anexo XII



### *Eu vi este povo a lutar*

Letra e música: José Mário Branco (2009)

Eu vi este povo a lutar  
Para a sua exploração acabar  
Sete rios de multidão  
Que levavam História na mão

Sobre as águas calmas  
Um vulcão de fogo  
Toda a terra treme  
Nas vozes deste povo

Mesmo no silêncio  
Sabemos cantar  
Povo por extenso  
É unidade popular

Somos sete rios  
Rios de certeza  
Vamos lá cantando  
No fragor da correnteza

Eu vi este povo a lutar  
Para a sua exploração acabar  
Sete rios de multidão  
Que levavam História na mão

A fruta está podre  
Já não se remenda  
Só bem cozidinha  
No lume da contenda

Nós queremos trabalho  
E casa decente  
E carne do talho  
E pão para toda a gente

Ai, meus ricos filhos  
Tantos nove meses  
Saem do meu ventre  
Para a pança dos burgueses

Eu vi este povo a lutar  
Para a sua exploração acabar  
Sete rios de multidão  
Que levavam História na mão

Alça meu menino  
Vê se te arrebitas  
Que este peixe podre  
Só é bom para os parasitas

Só a nosso mando  
É que há liberdade  
Vamos lá lutando  
Pra mudar a sociedade

Bandeira vermelha  
Bem alevantada  
Ai minha senhora  
Que linda desfilada

Eu vi este povo a lutar  
Para a sua exploração acabar  
Sete rios de multidão  
Que levavam História na mão

**Bibliografia:** <http://amusicaportuguesa.blogs.sapo.pt/409609.html> (consultado em 18 de abril de 2015).

**Professora estagiária Ana Filipa Ferreira  
Sob a supervisão da Professora Orientadora Isabel Leal  
abril/2015**



### Anexo XIII

#### 5.ª Aula (90')

Objetivos específicos	Conteúdos	Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
Interpretar a temática: General Gomes Freire de Andrade – um herói. O antipoder.	<b>Leitura analítica e crítica</b> <b>Oralidade</b>	<p>➤ <b>General Gomes Freire de Andrade – um herói</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Um grupo de alunos, constituído por dois elementos, lê, de forma expressiva, “O antipoder – monólogo de Matilde”. <ul style="list-style-type: none"> <li>Após a leitura, os alunos refletem sobre as questões apresentadas, nesta cena.</li> </ul> </li> </ul>	Manual, <b>Plural 12</b> , páginas 314 – 315	20'
	<b>Leitura analítica e crítica</b> <b>Oralidade</b>	<p>➤ <b>General Gomes Freire de Andrade – um herói</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Um grupo de alunos, constituído por três elementos, lê, de forma expressiva, “Matilde, os Populares e uma moeda de cinco réis”. <ul style="list-style-type: none"> <li>Após a leitura, os alunos refletem sobre a cena, identificando os seus sentidos implícitos</li> </ul> </li> </ul>	Manual, <b>Plural 12</b> , páginas 316 – 317	20'
	<b>Oralidade</b>	<p>➤ <b>Processo de execução do General Gomes Freire de Andrade =&gt; General Gomes Freire de Andrade – um herói</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Visionamento do desenlace de <i>Felizmente Há Luar!</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>Após o visionamento, os alunos refletem sobre a cena.</li> </ul> </li> </ul>	Manual, <b>Plural 12</b> , páginas 319 – 320	15'
	<b>Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Importância das músicas de intervenção: uma mensagem de esperança – audição de, <i>Coro da Primavera</i> (1972), de José Afonso.</li> </ul>	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=iarIwY5tYoI">https://www.youtube.com/watch?v=iarIwY5tYoI</a>	3'
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos devem produzir um texto, no qual realizem uma leitura de imagem, nomeadamente, de um <i>cartoon</i>, de João Abel Manta.</li> </ul>		30'
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Registo de sumário: Conclusão do estudo de <i>Felizmente Há Luar!</i>, de Luís de Sttau Monteiro.</li> </ul>		2'

## Anexo XIV

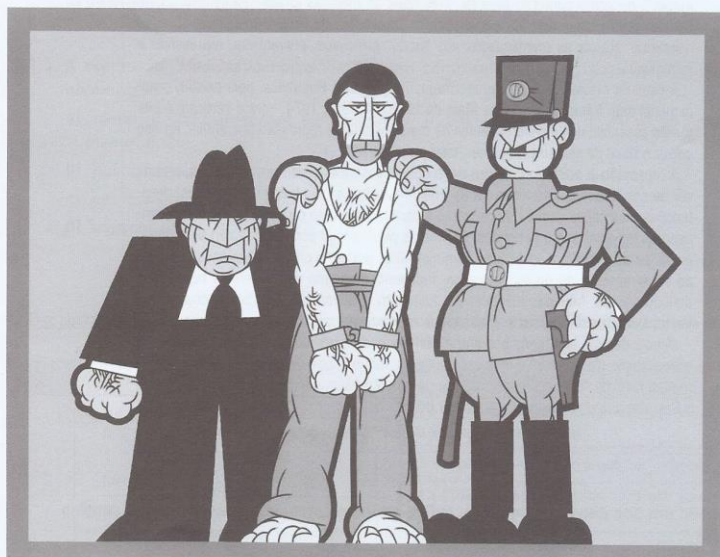


**Escola Secundária Padre Alberto Neto – Queluz**

**Português – 12.º Ano**

**2014/2015**

### **PRODUÇÃO DE TEXTO - LEITURA DE IMAGEM**



João Abel Manta, "Detenção", in *Caricaturas Portuguesas dos Anos de Salazar*, Ed. O Jornal

Partindo da tua experiência de leitura da peça *Felizmente Há Luar!*, redige um texto, de cento e trinta a cento e sessenta palavras, em que apresentes a tua leitura do *cartoon* de João Abel Manta.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Professora estagiária Ana Filipa Ferreira**  
**Sob a supervisão da Professora Orientadora Isabel Leal**  
**abril/2015**

## Anexo XV



### **PRODUÇÃO DE TEXTO - LEITURA DE IMAGEM (CENÁRIO DE RESPOSTA)**

O *cartoon* de João Abel Manta apresenta três figuras masculinas. A do meio – a descalça, semidespida, algemada e a mais alta e robusta das três – é agarrada pelas duas outras figuras, facilmente identificáveis com o poder: o fato escuro evoca um inspetor da PIDE e a farda um agente da polícia. Pela aspereza das linhas e pelo despojamento que a caracterizam, a figura central remete-nos para o universo do trabalho e da resistência – facto sublinhado pelo título “Detenção”. No rosto fechado, o seu olhar fixo revela raiva contida, força e determinação, contrastando com o ar satisfeito das duas outras figuras – de quem emana o prazer do dever cumprido. Esta figuração da situação de detnção do resistente, em resultado da ação conjunta da polícia política e de outras forças policiais, é um ícone que nos evoca a ditadura salazarista – e, por extensão, neste contexto, a detenção do general Gomes Freire. (147 palavras)

**Professora estagiária Ana Filipa Ferreira**  
**Sob a supervisão da Professora Orientadora Isabel Leal**  
**abril/2015**



## Anexo XVI

ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ALBERTO NETO - QUELUZ

PORTUGUÊS - 12.º ano, turma F

Nome: \_\_\_\_\_  
Aluno n.º: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Classificação: \_\_\_\_\_  
O Professor: \_\_\_\_\_  
O Enc. de Educação: \_\_\_\_\_

I  
A

*(Acende-se um foco pouco intenso que ilumina Matilde e Sousa Falcão. Matilde veste uma saia verde e Sousa Falcão está inteiramente vestido de negro)*

Matilde – ... Isto é o fim, António...

Sousa Falcão – É o fim... Quando virmos, lá em baixo, o clarão da fogueira, já ele morreu...

Matilde – O clarão da fogueira! Quando o virmos, já ele está aqui ao pé de nós! Foi para o receber que eu vesti a minha saia verde!

*(Pausa)*

Vem dizer-nos adeus, António, vem abraçar-nos pela última vez.

Nunca partiu para uma batalha sem se despedir de mim e, agora, que se acabaram as batalhas, vem apertar-me contra o peito! Quer que o veja pela última vez de uniforme, o uniforme que eu o ajudava a vestir antes das batalhas...

*(Pausa)*

António: Sinto-o! Vem aí!

*(Avança ao encontro de alguém que julga estar a chegar)*

Vem a rir, António, vem a rir como se ria antigamente!

*(Pausa)*

Oiço-lhe os passos... os passos do meu homem!!

António: Olhe!

*(Matilde avança e abraça um ser imaginário. Ao fundo surge o clarão duma fogueira distante)*

Juntos, meu amor, juntos por uns instantes, os últimos instantes em que estaremos juntos na Terra! Olha, meu amor, vesti a saia verde que me compraste em Paris! (...)

*(Pausa)*

Dá-me um beijo – o último na Terra – e vai! Saberei que lá chegaste quando ouvir os tambores!

*(Estende o pescoço e levanta a cabeça para receber um beijo)*

Vai, amor da minha vida...

*(Por um instante segue-o com os olhos. Depois com dignidade volta para o pé de Sousa Falcão)*

Julguei que isto era o fim e afinal é o princípio. Aquela fogueira, António, há-de incendiar esta terra!

*(O clarão da fogueira diminui visivelmente)*

Adeus, meu amor, adeus. Adeus! Adeus! Adeus!

*(Para o povo)*

Olhem bem! Limpem os olhos no clarão daquela fogueira e abram as almas ao que ela vos ensina!

Até a noite foi feita para que vísseis até ao fim...

*(Pausa)*

Felizmente – felizmente há luar!

*(Desaparece o clarão da fogueira. Ouve-se ao longe uma fanfarra que vai num crescendo de intensidade até cair o pano).*

A partir deste momento os gestos e as palavras de Matilde são quase infantis. Está a despedir-se do homem que amou e fá-lo com uma ternura infinita e uma dignidade que a ninguém passa despercebida.

Com crescente intensidade dramática.

É quase um grito.

Luís de Sttau Monteiro, *Felizmente Há Luar!*

**Lê atentamente o texto e responde ao questionário.**

**1. Situa o excerto transcrito na estrutura externa e interna da peça.**

---

---

---

---

---

---

---

**2. Indica, baseando-te no excerto, e exemplificando com dados textuais, três traços caracterizadores da personagem Matilde.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**3. Tendo em conta o teu conhecimento da obra *Felizmente Há Luar!*, interpreta a simbologia dos elementos “saia verde” e “fogueira”.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## Madalena, Telmo Pais

[...]

**Telmo** – Oh, minha senhora, minha senhora! mas essa coisa em que vos apartastes dos meus conselhos...

**Madalena** – Para essa houve poder maior que as minhas forças... D. João ficou naquela batalha com seu pai, com a flor da nossa gente. (*Sinal de impaciência em Telmo.*) Sabeis como chorei a sua perda, como respeitei a sua memória, como durante sete anos, incrédula a tantas provas e testemunhos de sua morte, o fiz procurar por essas costas de Berberia, por todas as *sejanas*<sup>1</sup> de Fez a Marrocos, por todos quantos aduares de Alarves<sup>2</sup> aí houve... Cabedais e valimento, tudo se empregou; gastaram-se grossas quantias; os embaixadores de Portugal e Castela tiveram ordens apertadas de o buscar por toda a parte; aos padres da Redenção, a quanto religioso ou mercador podia penetrar naquelas terras, a todos se encomendava o seguir a pista do mais leve indício que pudesse desmentir, pôr em dúvida ao menos, aquela notícia que logo viera com as primeiras novas da batalha d'Alcácer. Tudo foi inútil; e a ninguém mais ficou resto de dúvida...

**Telmo** – Senão a mim.

**Madalena** – Dúvida de fiel servidor, esperança de leal amigo, meu bom Telmo, que diz com vosso coração, mas que tem atormentado o meu... E então sem nenhum fundamento, sem o mais leve indício... Pois disse-me em consciência, disse-mo de uma vez, claro e desenganado: a que se apega esta vossa credulidade de sete... e hoje mais catorze... vinte e um anos?

**Telmo** – (*gravemente*) – Às palavras, às formais palavras daquela carta, escrita na própria madrugada do dia da batalha, e entregue a Frei Jorge, que vo-la trouxe. – “Vivo ou morto” – rezava ela – “vivo ou morto...” Não me esqueceu uma letra daquelas palavras; e eu sei que homem era meu amo para as escrever em vão: – “vivo ou morto, Madalena, hei-de ver-vos pelo menos ainda uma vez neste mundo”. – Não era assim que dizia?

**Madalena** – (*aterrada*) – Era.

**Telmo** – Vivo não veio ... inda mal! E morto... a sua alma, a sua figura...

[...]

**Madalena** – Pois sim, tereis razão... tendes razão, será tudo como dizeis. Mas reflecti, que haveis cabedal de inteligência para muito; eu resolvi-me por fim a casar com Manuel de Sousa; foi do aprazimento geral das nossas famílias, da própria família do meu primeiro marido, que bem sabeis quanto me estima; vivemos (*com afectação*) seguros, em paz e felizes... há catorze anos. Temos esta filha, esta querida Maria, que é todo o gosto e ânsia da nossa vida. Abençoou-nos Deus na formosura, no engenho, nos dotes admiráveis daquele anjo... e tu, tu, meu Telmo, que és tão seu que chegas a pretender ter-lhe mais amor que nós mesmos...

Almeida Garrett, *Frei Luís de Sousa*

<sup>1</sup> "Todos os nossos cronistas e escritores de memórias do tempo chamam *sejanas* àqueles bairros ou distritos fechados das cidades de Berbéria em que viviam os judeus; e onde foram geralmente alojados e guardados os portugueses cativos que esperavam seu resgate" – GARRETT

<sup>2</sup> *Alarves* – "aldeia de mouros"

**Lê atentamente o texto e responde ao questionário.**

**1. Situa o excerto que acabaste de ler na estrutura externa e interna de *Frei Luís de Sousa*.**

---

---

---

---

---

---

2. «"Vivo ou morto" - rezava ela - "vivo ou morto ..."».

Mostra em que medida a expressão repetida constitui um presságio.

---

---

---

---

---

---

---

---

## II

### Os lugares de Zeca Afonso

Nos 20 anos da morte de uma referência maior da música portuguesa, a VISÃO trilhou os passos do cantor andarilho. Seguiu-lhe as deambulações, as viagens, os retrocessos, as circunvagâncias. (...)

Havia uma chaminé. E uma amurada. E um convés. Era um barco a vapor, está bem de ver. Ronceiro<sup>(1)</sup>, ainda a cheirar à revolução industrial. Adornava<sup>(2)</sup>, da proa à ré, consoante a vaga. Tropicalizava-se o Atlântico, a cada milha navegada. A carreira do costume, da metrópole às colónias, nos anos trinta. A bordo, seguia um miúdo de calções. Zeca Afonso, a roçar os 3 anos. Sozinho, naquele lençol oceânico, que cobria, sabe-se lá, que assombros, que mostrengos. Instalada em Angola, a família mandara-o vir de Aveiro. (...)

Quarenta anos depois. Sozinho, outra vez. Só que no lugar dos horizontes abertos, Zeca Afonso tem-nos apertados, entre as quatro paredes da cela, em Caxias. (...)

Também o irmão, João Afonso, dois anos mais velho, na biografia "fraternal" que escreveu, haveria de iniciar a narrativa de uma vida, com o levantar de âncora do *Mouzinho* (o nome do navio), e com aquele deambular pelo convés do pequeno navegador solitário. Convencido, diz, de que "Zeca bebeu aqui, nesta infância remota de embarcado alguma coisa do seu vezo<sup>(3)</sup> de andarilho". (...)

Muita água haveria de correr por baixo do vapor Mouzinho, do primeiro ao último cais. Águas revoltas, outras enremoinhadas, outras mais mansas, outras turvas... Muitas vezes havia de navegar Zeca Afonso, abaixo da linha de água, afundado no lodaçal da ditadura. Muitas vezes, haveria de correr nos rápidos do PREC<sup>(4)</sup>, a acudir às solicitações das coletividades, a "avisar a malta", a arrastar a voz à custa de infusões de eucalipto. Muitas vezes, gritou "terra à vista", outras tantas viu desaparecer o "bom porto" do seu horizonte. E tudo se acabou estupidamente, numa madrugada de chuva indecisa, sem nunca ter atracado na "cidade sem muros nem ameias" da sua utopia. "Alguma coisa do que sou e fui foi em viagem", disse Zeca Afonso ao jornalista José A. Salvador. Cantor maldito, autor da canção-senha da revolução, foi alvo de silenciamentos sistemáticos, pela ditadura e também pela democracia. Confirmam-no os poucos registos, testemunhos das suas raríssimas

passagens pela RTP ou as censuras explícitas nas rádios por ignorância, esquecimento, má-fé, ou pura pequenez. "Sou, no fundo, fruto de muitas gentes, de muitos lugares, de muitos dissabores", disse uma vez Zeca Afonso.

(...)

Ana Margarida de Carvalho, revista *Visão*, 22 de fevereiro de 2007 (Texto com supressões)

(1) *ronceiro*: vagaroso, lento (2) *adornar*: pender sobre um dos bordos (da embarcação) (3) *vezo*: costume, hábito (4) *PREC*: Partido Revolucionário da Esquerda Comunista

1. Para responder a cada um dos itens, seleciona a única opção que permite obter uma informação correta.

1.1. No texto introdutório, a autora pretende

- (A) fazer um resumo da reportagem que a seguir apresenta sobre Zeca Afonso.
- (B) apresentar os assuntos a abordar e prestar uma homenagem a Zeca Afonso.
- (C) alertar para o conteúdo da reportagem que a seguir apresenta.

1.2. Na linha 11, o marcador discursivo "Só que" estabelece com a frase anterior uma relação de

- (A) causalidade.
- (B) oposição.
- (C) comparação.

1.3 Na linha 12, o adjetivo "apertados" pode apresentar-se como antónimo de

- (A) vastos.
- (B) soltos.
- (C) libertos.

1.4. No contexto em que ocorre, a expressão "muitas vezes" (ll. 21, 22 e 24) contribui para a coesão

- (A) frásica.
- (B) interfrásica.
- (C) lexical.

1.5. Na expressão "aquele deambular" (l.16), a forma "deambular" sofreu um processo de derivação

- (A) por prefixação.
- (B) não afixal.
- (C) por conversão.

2. Responde aos seguintes itens.

2.1. Reescreve a frase "Zeca bebeu aqui, nesta infância remota de embarcado, alguma coisa do seu vezo de andarilho" (ll. 17-18) no discurso indireto, iniciando por: *João Afonso disse que...*

---

---

---

2.2. Identifica a função sintática desempenhada pela expressão

---





---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### COTAÇÃO

I-A			B		II								III
1.	2.	3.	1.	2.	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	2.1.	2.2.	2.3.	
20	20	20	20	20	4	4	4	4	4	10	10	10	50

Professora estagiária Ana Filipa Ferreira  
Sob a supervisão da Professora Orientadora Isabel Leal  
maio/2015

**Bibliografia:** Caderno de Atividades *Plural 12*, Lisboa, Raiz Editora, 2012, de Elisa Costa Pinto, Paula Fonseca e Vera Saraiva Baptista;

Manual *Entre Margens*, Porto Editora, de Olga Magalhães e Fernanda Costa;

Manual *Plural 12*, Lisboa, Raiz Editora, 2012, de Elisa Costa Pinto, Paula Fonseca e Vera Saraiva Baptista.

## Anexo XVII

<b>Escola Secundária Padre Alberto Neto - Queluz</b> <b>Português - 12.º ano, turma F</b> <b>Matriz do 5.º Teste de Avaliação - 12/05/2015</b>		
Conteúdos	Estrutura/Cotação/Objetivos	CrITÉrios de Correção
<b>Texto dramático:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Felizmente Há Luar!</i>, Luís de Sttau Monteiro</li> <li>▪ <i>Frei Luís de Sousa</i>, Almeida Garrett</li> </ul>	<b>Grupo I: 100 pontos</b> <b>Itens de interpretação - 100 pontos (5 itens)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Compreender/interpretar enunciados escritos;</li> <li>▪ Produzir enunciados escritos;</li> <li>▪ Integrar um excerto da obra na sua estrutura;</li> <li>▪ Identificar a ação dramática e os momentos determinantes;</li> <li>▪ Identificar a progressão e a estrutura da ação dramática;</li> <li>▪ Caracterizar as personagens;</li> <li>▪ Detetar os elementos estruturadores de sentido;</li> <li>▪ Conhecer a importância do texto principal e da didascália.</li> </ul>	Nos itens deste grupo, a cotação será distribuída do seguinte modo: 40% para os aspetos de organização e correção linguística e 60% para os aspetos de conteúdo.
Funcionamento da Língua	<b>Grupo II: 50 pontos</b> <b>Itens de escolha múltipla (5 itens)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Compreender/interpretar enunciados escritos;</li> <li>▪ Selecionar ideias-chave;</li> <li>▪ Tipos de coesão;</li> <li>▪ Processos de derivação.</li> </ul> <b>Itens de resposta curta (3 itens)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reescrever segmentos frásicos utilizando o discurso indireto;</li> <li>▪ Identificar funções sintáticas;</li> <li>▪ Classificar orações.</li> </ul>	Nos itens deste grupo, a cotação será atribuída na totalidade se a resposta estiver correta.
Texto expositivo-argumentativo	<b>Grupo III: 50 pontos</b> <b>Produção de texto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aplicar o formato textual relativo ao tipo de texto a produzir;</li> <li>▪ Encadear logicamente as ideias;</li> <li>▪ Produzir enunciados que revelem conhecimento das estruturas morfossintáticas adequadas ao tipo de discurso proposto.</li> </ul>	Neste item, a cotação será distribuída do seguinte modo: 40% para a correção linguística e 60% para o tratamento correto do tema proposto.

**Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção linguística (F), itens de resposta aberta curta e itens de resposta aberta extensa orientada (Grupo I - A e B e Grupo III):**

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical são descontados dois (2) pontos.
- Por cada erro inequívoco de pontuação, ou por cada erro de ortografia (incluindo acentuação, translineação e uso convencional de maiúscula) é descontado um (1) ponto.
- Por cada erro de ortografia repetido ao longo da prova (incluindo acentuação, translineação e uso convencional de maiúscula) deve proceder-se apenas a uma desvalorização.
- Os descontos por erro de utilização de letra maiúscula são efetuados até ao máximo de cinco (5) pontos na totalidade da prova.
- Por cada erro de citação de texto (uso indevido ou não uso de aspas, ausência de indicador(es) de corte de texto, etc.) é descontado um (1) ponto.
- Os descontos por erro de citação de texto são efetuados até ao máximo de cinco (5) pontos na totalidade da prova.
- Os descontos por aplicação dos fatores de desvalorização no domínio da organização e correção linguística são efetuados até ao limite das pontuações indicadas para este critério.

Professora estagiária Ana Filipa Ferreira  
 Sob a supervisão da Professora Orientadora Isabel Leal  
 maio/2015

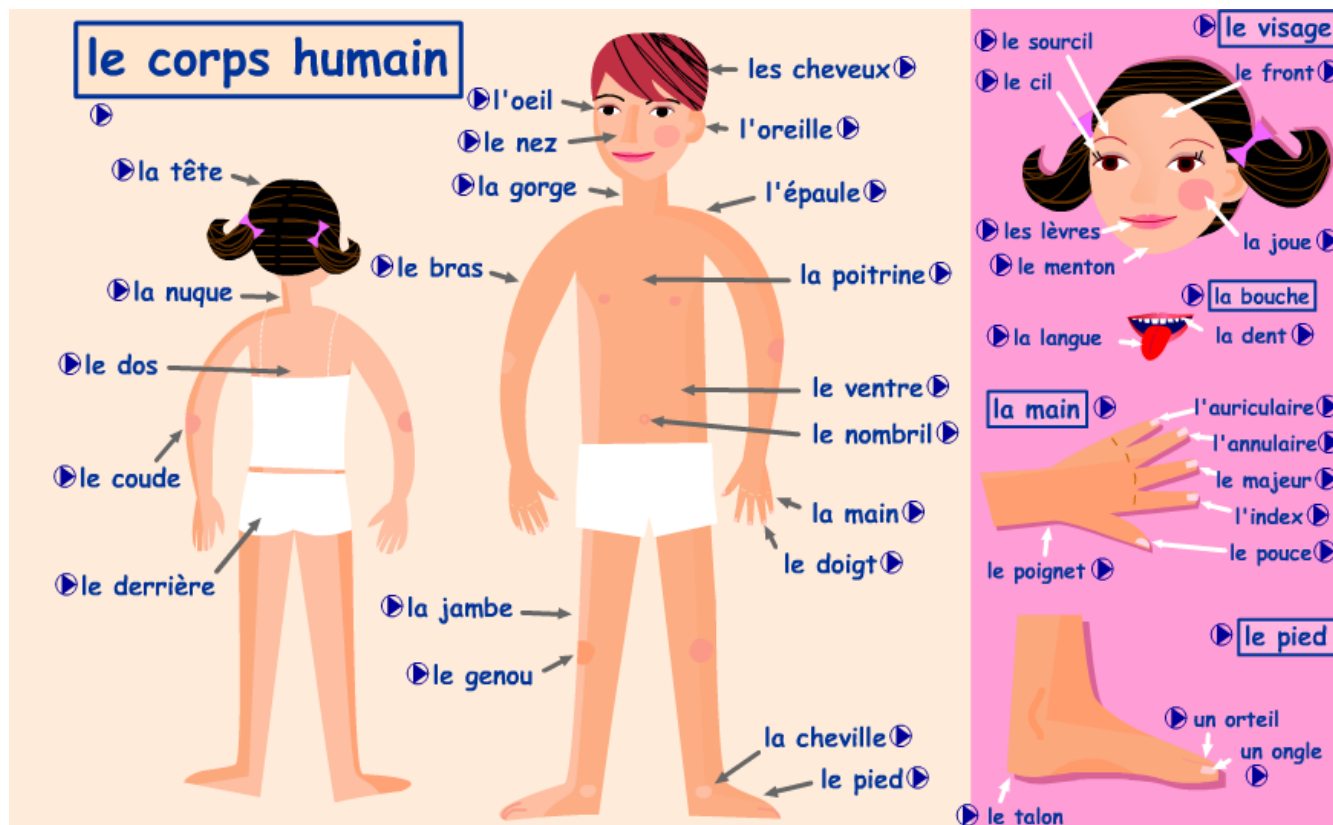
## Anexo XVIII

### 1<sup>er</sup> cours (45')

Activités	Supports	Temps
<ul style="list-style-type: none"> <li>Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel.</li> </ul>		2'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Le professeur doit identifier les parties du corps humain dans les élèves et les élèves répètent:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Voilà la tête.</li> <li>Voilà le cou.</li> <li>Voilà le bras.</li> <li>Voilà le ventre.</li> <li>Voilà le dos.</li> <li>Voilà la jambe.</li> <li>Voilà le pied.</li> </ul> </li> </ul>		4'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Dialogue professeur/élève et élève/élève – chaque élève choisit une partie du corps et demande à autre qu'est-ce que c'est:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Qu'est-ce que c'est?</li> <li>C'est le/la.../Ce sont les...</li> </ul> </li> </ul>		5'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Le professeur doit identifier d'autres parties du corps humain et les élèves répètent:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Voilà la main.</li> <li>Voilà les doigts.</li> <li>Voilà le genou.</li> <li>Voilà la peau.</li> <li>Voilà l'épaule.</li> <li>Voilà le coude.</li> </ul> </li> </ul>		5'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Dialogue professeur/élève et élève/élève - chaque élève choisit une partie du corps et demande à autre qu'est-ce que c'est:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Qu'est-ce que c'est?</li> <li>C'est le/la.../Ce sont les...</li> </ul> </li> </ul>		5'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Le professeur doit identifier d'autres parties du corps humain et les élèves répètent:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Voilà les yeux.</li> <li>Voilà les cheveux.</li> <li>Voilà le nez.</li> <li>Voilà la bouche.</li> <li>Voilà l'oreille.</li> <li>Voilà le front.</li> <li>Voilà les joues.</li> <li>Voilà les lèvres.</li> </ul> </li> </ul>		6'

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Voilà le menton.</li> <li>• Dialogue professeur/élève et élève/élève - chaque élève choisit une partie du corps et demande à l'autre qu'est-ce que c'est: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qu'est-ce que c'est?</li> <li>- C'est le/la.../Ce sont les...</li> </ul> </li> <li>• Le professeur donne une fiche informative, à propos des parties du corps humain et le professeur fait la lecture et après les élèves répètent.</li> <li>• Le professeur doit faire passer la chanson deux fois et après les élèves doivent faire un exercice où ils complètent des espaces avec la lettre de la chanson.</li> <li>• Ecrire le sommaire et le devoir. Sommaire: Les parties du corps humain. Devoir: Cahier d'activités, page 27, exercice 3.</li> </ul>	<p>Fiche Informative</p> <p>Chanson, <i>Les parties du corps : Des os, il en faut</i>, <a href="https://www.youtube.com/watch?v=bChrAwLzoSo">https://www.youtube.com/watch?v=bChrAwLzoSo</a>, Alain le Lait</p> <p>Cahier d'activités</p>	<p>6'</p> <p>5'</p> <p>4'</p> <p>3'</p>
--	---	---

## Les parties du corps humain



- 1) Complète avec la lettre de la chanson, *Des os, il en faut*, en utilisant les parties du corps humain.

Tu as deux ..... et deux .....  
 Tu as deux ..... et un .....  
 Tu as un ..... et un .....  
 Et des muscles sous la .....  
 Tu as une ..... et un .....  
 Deux ..... et deux .....  
 Tu as deux ..... et deux .....  
 Une ..... qui mange tout,  
 et sous ta ..... il y a des os, des petits et des gros  
 Des os, des os, il en faut!

Professeure stagiaire: Ana Filipa Ferreira  
 Professeure orientrice: Cristina Sousa  
 février/2015

<sup>18</sup>Imagem retirada do seguinte site: [https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=le+corps+humain&oq=le+corps+&gs\\_l=img.3.0.012j0i3018.1788.2732.0.4172.9.8.0.0.0.196.828.5j3.8.0....0...1ac.1.64.img..1.8.820.yxUXRmt88hg#imgsrc=GAAWifRo7V0WvM%3A](https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=le+corps+humain&oq=le+corps+&gs_l=img.3.0.012j0i3018.1788.2732.0.4172.9.8.0.0.0.196.828.5j3.8.0....0...1ac.1.64.img..1.8.820.yxUXRmt88hg#imgsrc=GAAWifRo7V0WvM%3A) (consultado em 20 de março de 2015).

## Anexo XX

### 4<sup>e</sup> cours (45')

Activités	Supports	Temps
<ul style="list-style-type: none"> <li>Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel.</li> </ul>		3'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Le professeur fait passer une chanson pour enseigner les couleurs.</li> </ul>	Chanson, <i>Couleurs - J'aime les voitures</i> , <a href="https://www.youtube.com/watch?v=IaaSprb0IXk">https://www.youtube.com/watch?v=IaaSprb0IXk</a> ,	2'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Dialogue professeur/élève et élève/élève:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Quelle est la couleur ?</li> </ul> </li> </ul>	Alain le Lait	5'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Les élèves font des exercices à propos des couleurs.</li> </ul>	Manuel, page 89, exercices 1 et 2.	5'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Le professeur fait la correction des exercices.</li> </ul>		5'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Le professeur doit identifier des vêtements et les élèves répètent:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Voilà des chaussures.</li> <li>Voilà un jean.</li> <li>Voilà une jupe.</li> <li>Voilà un tee-shirt.</li> <li>Voilà une chemise.</li> <li>Voilà un sweat-shirt.</li> <li>Voilà des tennis.</li> </ul> </li> </ul>		6'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Dialogue professeur/élève et élève/élève:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Qu'est-ce que c'est?</li> <li>C'est un/une.../Ce sont des...</li> </ul> </li> </ul>		5'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Le professeur doit identifier d'autres vêtements et les élèves répètent:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Voilà des bottes.</li> <li>Voilà un short.</li> <li>Voilà un blouson.</li> <li>Voilà des pantalons.</li> <li>Voilà une écharpe.</li> <li>Voilà un pull-over.</li> <li>Voilà un bonnet.</li> </ul> </li> </ul>		6'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Dialogue professeur/élève et élève/élève:               <ul style="list-style-type: none"> <li>Qu'est-ce que c'est?</li> <li>C'est un/une.../Ce sont des...</li> </ul> </li> </ul>		5'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ecrire le sommaire. Sommaire: Les couleurs et les vêtements – vocabulaire.</li> </ul>		3'

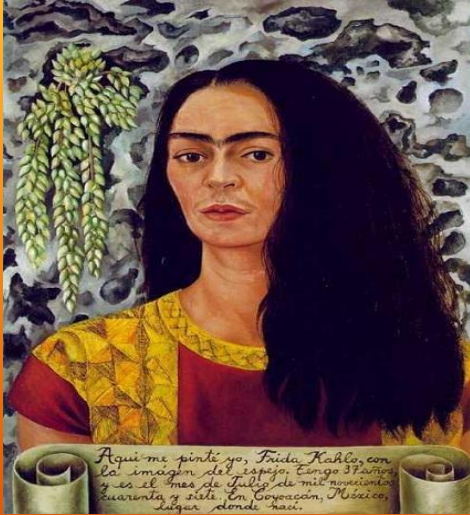
## Anexo XXI

### 6<sup>e</sup> cours (45')

Activités	Supports	Temps
<ul style="list-style-type: none"> <li>Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel.</li> </ul>		4'
<ul style="list-style-type: none"> <li>En utilisant le verbe «mettre», le professeur fait des phrases avec le vocabulaire sur les vêtements et les accessoires. Le professeur écrit les phrases au tableau:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Je mets mes lunettes.</li> <li>- Est-ce que tu mets un bonnet pour le froid?</li> <li>- Il met les tennis pour faire du sport.</li> <li>- Nous mettons des pantalons bleus.</li> <li>- Est-ce que vous mettez cravates pour aller à l'école?</li> <li>- Ils mettent des montres pour voir les heures.</li> </ul> </li> </ul>		8'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Les élèves écrivent la conjugaison du verbe sur le cahier. Après, un élève va au tableau écrire le verbe.</li> </ul>		3'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Les élèves décrivent des images, en disant les vêtements convenables, par exemple:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tu vas à la neige. Qu'est-ce que tu mets?</li> <li>- Tu vas à la plage. Qu'est-ce que tu mets?</li> <li>- Tu vas à la campagne. Qu'est-ce que tu mets?</li> <li>- Pour faire du sport, qu'est-ce que tu mets?</li> <li>- Pour aller à une fête, qu'est-ce que tu mets?</li> </ul> </li> </ul>	PowerPoint	10'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Les élèves écrivent les phrases de l'exercice d'avant.</li> </ul>		8'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Les élèves font d'exercices avec le masculin et le féminin.</li> </ul>		8'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ecrire le sommaire. Sommaire: Le verbe «mettre». Les vêtements et les situations – oralité. Systématisation du féminin et du pluriel- exercices.</li> </ul>		4'



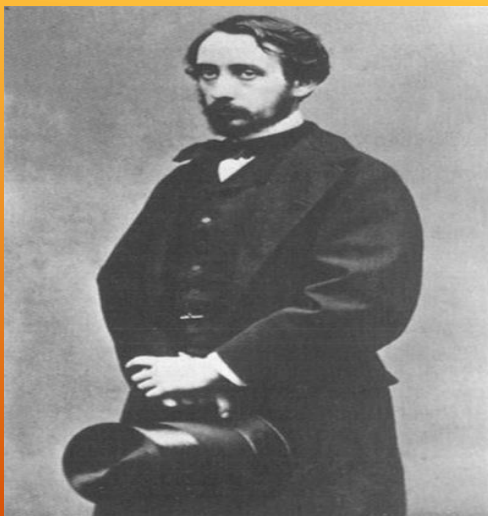
## Anexo XXII<sup>19</sup>



*Frida Kahlo*

**Décris la dame. Choisis les adjectifs. Fais des phrases affirmatives et négatives.**

Belle      laide      maigre      grosse  
brune      blonde  
les cheveux courts / longs  
sérieuse      timide  
triste



*Portrait, Edgar Degas*

**Comment est-il?**

**Qu'est-ce qu'il porte?**

<sup>19</sup>Imagens retiradas dos seguintes sites, consultados no dia 15 de abril de 2015, respetivamente:  
<http://image.slidesharecdn.com/fridakahlo-100113154319-phpapp02/95/frida-kahlo-4-728.jpg?cb=1263419041>;  
[https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=portrait%2C+edgar+egas&oq=portrait%2C+edgar+egas&gs\\_l=img.3...506.7466.0.7715.20.16.0.4.1.0.481.2306.2-1j3j2.6.0....0...1ac.1.64.img..14.6.1838.fCM998eNvpY#imgdii=OdATxzqMSkBb2M%3A%3BODATxzqMSkBb2M%3A%3BFYF\\_iv8HNIozM%3A&imgcr=OdATxzqMSkBb2M%3A](https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=portrait%2C+edgar+egas&oq=portrait%2C+edgar+egas&gs_l=img.3...506.7466.0.7715.20.16.0.4.1.0.481.2306.2-1j3j2.6.0....0...1ac.1.64.img..14.6.1838.fCM998eNvpY#imgdii=OdATxzqMSkBb2M%3A%3BODATxzqMSkBb2M%3A%3BFYF_iv8HNIozM%3A&imgcr=OdATxzqMSkBb2M%3A).

## Anexo XXIII

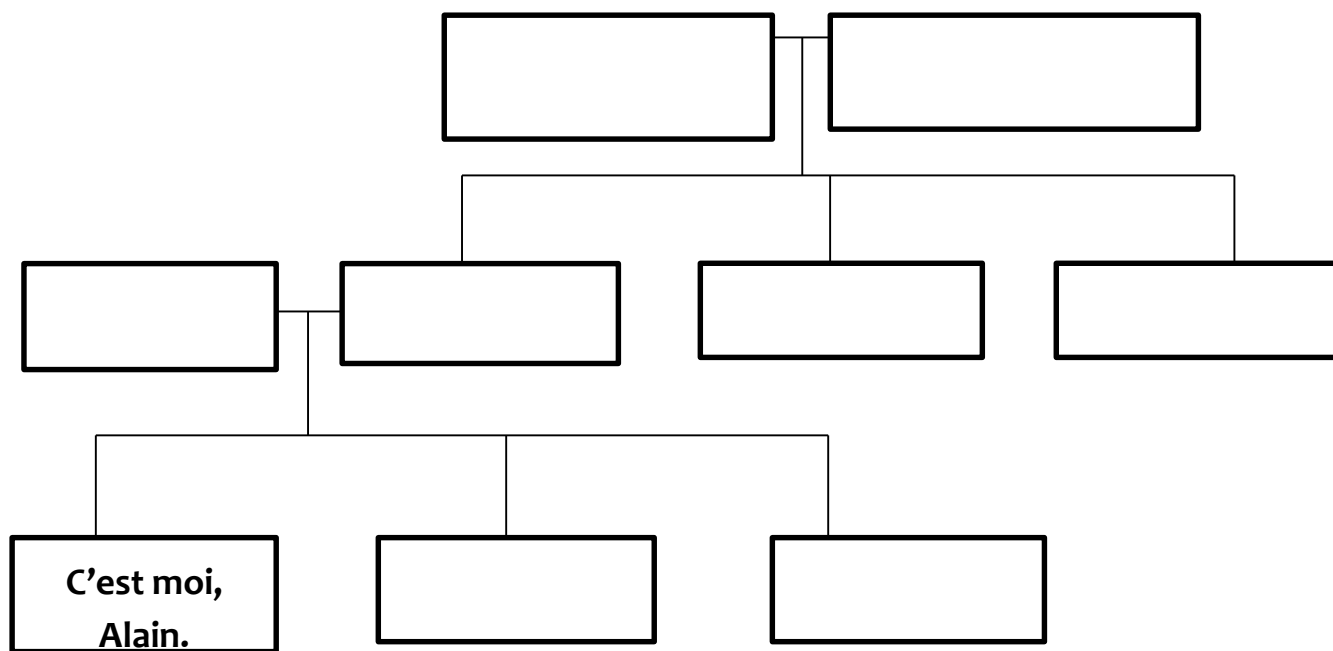
### 1<sup>er</sup> cours (45')

Activités	Supports	Temps
<ul style="list-style-type: none"> <li>Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel.</li> </ul>		3'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Le professeur annonce: « Je vais vous présenter la famille d'Alain. Regardez et écoutez. »</li> </ul>	Chanson, <i>Ma famille</i> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MFk9YmJv-jc">https://www.youtube.com/watch?v=MFk9YmJv-jc</a> , Alain le Lait	5'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Le professeur doit faire passer une chanson deux fois, pour introduire la thématique « La famille ».</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Quels sont les éléments de la famille d'Alain? - Chaque élève qui répond, va au tableau remplir un arbre généalogique préalablement dessiné par le professeur. Les autres ont l'arbre généalogique en papier. Le professeur fait les élèves répéter pour entraîner l'accent.</li> </ul>		6'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Le professeur donne un questionnaire, pour qu'ils répondent avec des informations qui sont dans la chanson. Cette activité a comme objectif voir si les élèves ont compris la chanson.</li> </ul>		8'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Le professeur fait la correction du questionnaire.</li> </ul>	Manuel, page 155	8'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Les élèves font un exercice, pour appliquer le vocabulaire sur la famille.</li> </ul>		5'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Le professeur fait la correction de l'exercice.</li> </ul>		5'
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sommaire: La famille. Devoir: Production écrite. Les élèves doivent décrire une peinture.</li> </ul>		5'

## Anexo XXIV

### La famille d'Alain

Remplis avec les liens de parenté.



## Anexo XXV



**Escola Básica 2,3 Professor Galopim de Carvalho**

**Français – 7<sup>e</sup> année; classe F**

**2014/2015**

**1) Réponds au questionnaire avec des informations de la chanson « Ma famille ».**

**a) La famille est où?**

---

---

**b) Comment s'appelle le petit frère?**

---

---

**c) La sœur est aussi à la cuisine?**

---

---

**d) Qui est Robert?**

---

---

**e) La tante est où?**

---

---

**f) Quelles sont les couleurs des cheveux de la sœur d'Alain?**

---

---

**Professeure stagiaire: Ana Filipa Ferreira**

**Professeure orientrice: Cristina Sousa**

**mai/2015**

## Anexo XXVI<sup>20</sup>

Nom: \_\_\_\_\_ Prénom: \_\_\_\_\_ N°: \_\_\_\_\_ Classe: \_\_\_\_\_  
 Professeur: \_\_\_\_\_ Classification: \_\_\_\_\_

## Production écrite

**Ecris un court texte pour décrire cette image.**

Identifie les personnages: les liens de parenté.

Décris la couleur des cheveux et des vêtements;

l'expression du visage; les sentiments qu'ils

démontrent (tristes? affectueux? ...).

Dis où ils sont et ce qu'ils font.

Edmond Eugène Suau, *Portrait de la famille du peintre*This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

**Professeure stagiaire: Ana Filipa Ferreira**  
**Professeure orientrice: Cristina Sousa**  
**mai/2015**

<sup>20</sup>Imagem retirada do seguinte *site*: <https://www.google.pt/search?q=portrait+de+la+famille+du+peintre+eugene+suaue&espv=2&biw=1366&bih=667&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0CAYQAUoAWoVChMIg7qR8-5xwIVC7gaCh2mzgTo&dpr=1#imgsrc=gSkSi-juqrTQ-M%3A> (consultado em 15 de abril de 2015).

## Anexo XXVII

### 4<sup>e</sup> cours (45')

Activités	Supports	Temps
<ul style="list-style-type: none"><li>• Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel.</li></ul>	<i>PowerPoint</i>	5'
<ul style="list-style-type: none"><li>• Les élèves font des exercices d'analyse de peintures de peintres français. L'objectif de cette activité est développer la compétence culturelle des élèves.</li></ul>		35'
<ul style="list-style-type: none"><li>• Sommaire: L'image – analyse.</li></ul>		5'

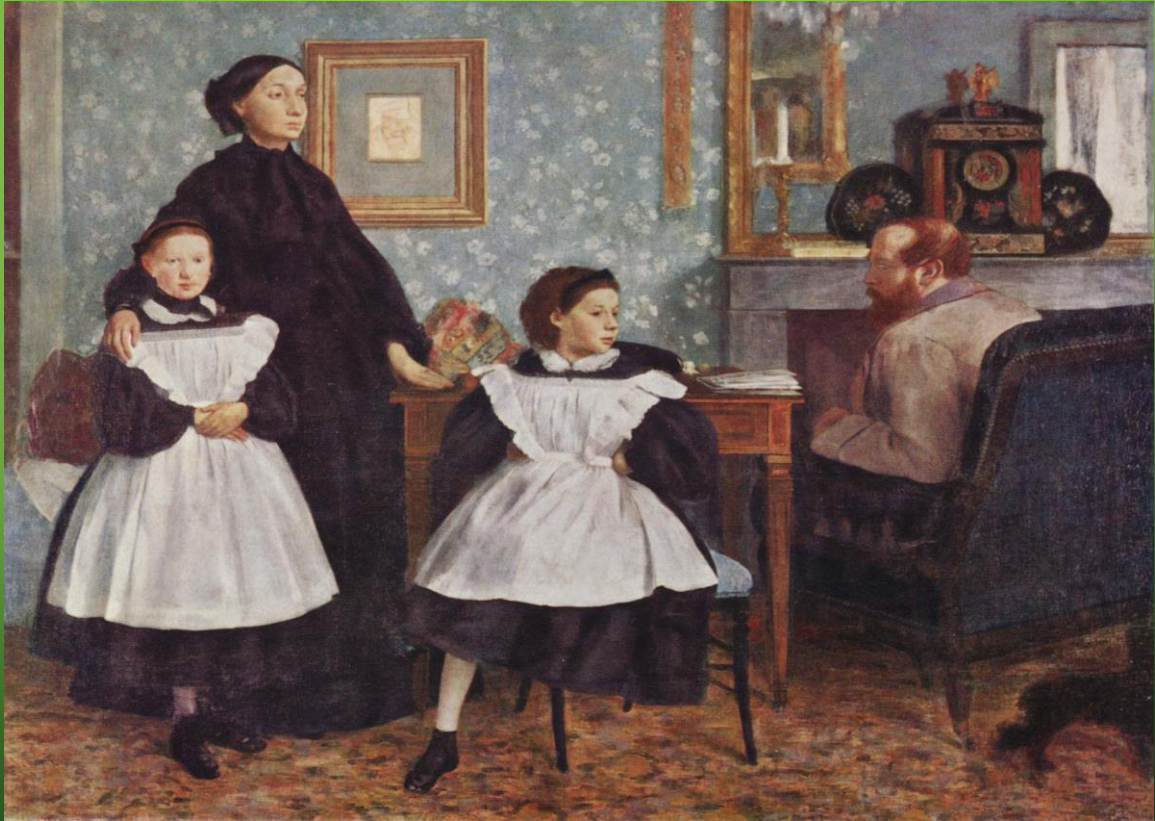
## Anexo XXVIII<sup>21</sup>



*LES JOUEURS DE CARTES, PAUL CÉZANNE (1894-1895)*

<sup>21</sup> Imagens retiradas dos seguintes sites, consultados no dia 15 de abril de 2015, respetivamente:  
[https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=les+joueurs+de+cartes+de+paul+cezan+ne&oq=les+joueurs+de+cartes+de+paul+cezan+ne&gs\\_l=img.3...1916.8345.0.8494.37.5.0.32.0.0.279.279.2-1.1.0....0...1ac.1.64.img..37.0.0.zerCRyaZKSz#imgdii=zGwKblJ3HWuIHm%3A%3BzGwKblJ3HWuIHm%3A%3B\\_fOTG9NtCum2bM%3A&imgcr=zGwKblJ3HWuIHm%3A](https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=les+joueurs+de+cartes+de+paul+cezan+ne&oq=les+joueurs+de+cartes+de+paul+cezan+ne&gs_l=img.3...1916.8345.0.8494.37.5.0.32.0.0.279.279.2-1.1.0....0...1ac.1.64.img..37.0.0.zerCRyaZKSz#imgdii=zGwKblJ3HWuIHm%3A%3BzGwKblJ3HWuIHm%3A%3B_fOTG9NtCum2bM%3A&imgcr=zGwKblJ3HWuIHm%3A);  
[https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=portrait+de+la+famille+bebeli&oq=po+rrait+de+la+famille+bebeli&gs\\_l=img.3...1747.10054.0.10329.29.7.0.22.22.0.171.699.5j2.7.0....0...1ac.1.64.img..19.10.717.yGh\\_KETyvbO#hl=pt-PT&tbn=isch&q=portrait+de+la+famille+bebeli&imgcr=EqcniDmkfzNyuM%3A](https://www.google.pt/search?hl=pt-PT&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=667&q=portrait+de+la+famille+bebeli&oq=po+rrait+de+la+famille+bebeli&gs_l=img.3...1747.10054.0.10329.29.7.0.22.22.0.171.699.5j2.7.0....0...1ac.1.64.img..19.10.717.yGh_KETyvbO#hl=pt-PT&tbn=isch&q=portrait+de+la+famille+bebeli&imgcr=EqcniDmkfzNyuM%3A).






*Portrait of the Bellelli Family*, Edgar Degas (1858 – 1867)



## Anexo XXIX

	<p align="center"><b>Escola Básica 2,3 Prof. Galopim de Carvalho</b>  <b>Contrôle écrit de Français – 7ème année</b></p> <p>Professeur: _____</p> <p>Classification: _____</p>
<p>Nom: _____ Prénom: _____</p> <p>Nº: _____ Classe: _____ Date: _____</p>	

### I – Compréhension orale

- |   |   |
|---|---|
| a) Paul n'a pas les cheveux longs. <input type="checkbox"/> | b) Marie porte des lunettes. <input type="checkbox"/>     |
| Paul a les cheveux longs. <input type="checkbox"/>          | Marie porte des pantalons. <input type="checkbox"/>       |
| c) Julie a les cheveux longs. <input type="checkbox"/>      | d) Michel est grand et sportif. <input type="checkbox"/>  |
| Julie a les cheveux courts. <input type="checkbox"/>        | Michel est mince et sympathique. <input type="checkbox"/> |
| e) Alexandre adore la lecture. <input type="checkbox"/>     |   |
| Alexandre adore les animaux. <input type="checkbox"/>       |   |

### II – Compréhension écrite

Lis attentivement les textes suivants.

#### La mode et moi

##### David, 17 ans

J'aime les vêtements de sport. Le seul problème, c'est le prix de ces vêtements. Ils sont très chers! Ces chaussures de sport *Air Jordan* coûtent € 91, 47: elles sont très solides et très confortables. Ma couleur préférée, c'est le bleu marine. Je porte souvent un jean. J'aime beaucoup la marque *Lee Cooper*. Les vêtements que je n'aime pas? Les costumes et les cravates.

##### Jean-Luc, 16 ans

J'aime tout ce qui est jean, tee-shirt, sweat-shirt et blouson. J'aime aussi les vêtements larges. Ils sont très confortables. Comme chaussures, j'aime celles qui sont solides, mais souples. J'aime beaucoup les couleurs vives comme le rouge, mais je préfère la couleur noire.

##### Sandra, 14 ans

Moi, j'adore le style moderne. Je préfère *Naf Naf*. Ce n'est pas très cher, c'est confortable, c'est jeune et c'est chic! C'est aussi de bonne qualité. Dans les magasins *Naf Naf*, il y a beaucoup de vêtements et d'accessoires: des chaussures, des sacs, des ceintures, des casquettes, de tout!

##### Vocabulaire:

prix = preço	costumes = fatos	chers = caros	souples = flexíveis
souvent = frequentemente			

1. Lis les textes et réponds vrai (V) ou faux (F).

- a) ☐ David aime le style classique.
- b) ☐ Les vêtements de sport coûtent beaucoup d'argent (= dinheiro).
- c) ☐ La marque *Air Jordan* est chère, mais de bonne qualité.
- d) ☐ Jean-Luc aime les vêtements pratiques.
- e) ☐ Il préfère les couleurs douces.
- f) ☐ Sandra ne s'intéresse pas à la mode.
- g) ☐ Dans les magasins *Naf Naf*, on achète seulement des vêtements.

2. Réponds aux questions suivantes.

- a) Pour David, quel est l'inconvénient des vêtements de sport?

---

---

- b) Qu'est-ce qu'il n'aime pas porter?

---

---

- c) Quels sont les vêtements préférés de Jean-Luc? Pourquoi?

---

---

- d) Pour Sandra, quels sont les avantages (= vantagens) de *Naf Naf*?

---

---

### III- Vocabulaire

1. Complète les phrases avec les parties du corps convenables.

- a) Le dentiste m'a dit de bien me laver les .....
- b) Avant de manger, je me lave les .....
- c) Avec mes ....., je regarde des paysages.
- d) Avec tes ....., tu écoutes le professeur.
- e) Si tu manges beaucoup de chocolats, tu as mal au .....
- f) Avec mes ....., je joue du piano.


2. De quelle couleur?

- a) ..... comme une tomate.
- b) ..... comme le ciel.
- c) ..... comme la nuit.
- d) ..... comme le soleil.
- e) ..... comme de la neige.
- f) ..... comme les champs.

**Bonne chance! ☺**

Cotation des items

<b>I – Compréhension orale</b>	
1.	5 points
<b>II – Compréhension écrite</b>	
1.	7 points
2.	8 points
<b>III – Vocabulaire</b>	
1.	6 points
2.	6 points

	<p align="center"><b>Escola Básica 2,3 Prof. Galopim de Carvalho</b>  <b>Contrôle écrit de Français – 7ème année</b></p> <p><i>Professeur:</i> _____</p> <p><i>Classification:</i> _____</p>
<p><i>Nom:</i> _____ <i>Prénom:</i> _____</p> <p><i>N°:</i> _____ <i>Classe:</i> _____ <i>Date:</i> _____</p>	

#### IV- Grammaire

3. Écris au féminin ou au masculin selon le cas.

a) C'est un homme élégant et beau.

\_\_\_\_\_

b) La femme brune est très compétente.

\_\_\_\_\_

c) C'est un homme sportif.

\_\_\_\_\_

d) Tu es curieux, mais aussi gentil.

\_\_\_\_\_

4. Mets au pluriel.

a) Un homme agressif.

\_\_\_\_\_

b) Une fille sportive.

\_\_\_\_\_

c) Un jardin intéressant.

\_\_\_\_\_

d) Un élève paresseux.

\_\_\_\_\_

e) C'est un film japonais.

\_\_\_\_\_

**5. La comparaison. Complète les phrases.**

- a) Marie est ..... (+) intelligente ..... Marc.
- b) Marc est ..... (-) gentil ..... Anna.
- c) Paul est ..... (=) sympathique ..... Sophie.

**6. Complète les phrases avec le nom des vêtements (2 vêtements/accessoires par phrase) et le verbe mettre.**

- a) Pour aller à la neige, je

\_\_\_\_\_

- b) Pour aller à la plage, il

\_\_\_\_\_

- c) Au collège, elles

\_\_\_\_\_

**V- Production écrite**

Écris un petit texte où tu décris un copain ou une copine.

1<sup>er</sup> paragraphe: nom, âge, nationalité.

2<sup>e</sup> paragraphe: description physique (cinq aspects) et description psychologique (cinq qualités).

3<sup>e</sup> paragraphe: passe-temps préférés et une justification.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

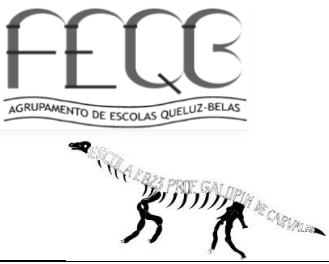
\_\_\_\_\_

***Bonne chance! ☺***

## Cotation des items

<b>I – Compréhension orale</b>	
1.	5 points
<b>II – Compréhension écrite</b>	
1.	7 points
2.	8 points
<b>III – Vocabulaire</b>	
1.	6 points
2.	6 points
<b>IV - Grammaire</b>	
3.	10 points
4.	8 points
5.	6 points
6.	9 points
<b>V – Production écrite</b>	35 points
<b>Total</b>	100 points

## Anexo XXX

	<b>Escola Básica 2,3 Prof. Galopim de Carvalho</b> <b>Contrôle écrit de Français – 7ème année</b>  Professeur: _____ Classification: _____
Nom: _____ Prénom: _____ N°: _____ Classe: _____ Date: _____	

### I – Compréhension orale

Écoute le professeur et coche les bonnes réponses.

- |  |  |
|--|--|
| <p>a) Paul n'a pas les cheveux longs. <input type="checkbox"/><br/>         Paul a les cheveux longs. <input type="checkbox"/></p> <p>c) Julie a les cheveux longs. <input type="checkbox"/><br/>         Julie a les cheveux courts. <input type="checkbox"/></p> <p>e) Alexandre adore la lecture. <input type="checkbox"/><br/>         Alexandre adore les animaux. <input type="checkbox"/></p> | <p>b) Marie porte des lunettes. <input type="checkbox"/><br/>         Marie porte des pantalons. <input type="checkbox"/></p> <p>d) Michel est grand et sportif. <input type="checkbox"/><br/>         Michel est mince et sympathique. <input type="checkbox"/></p> |
|--|--|

### II – Compréhension écrite – Lis attentivement les textes suivants.

#### La mode et moi

##### David, 17 ans

J'aime les vêtements de sport. Le seul problème, c'est le prix de ces vêtements. Ils sont très chers! Ces chaussures de sport *Air Jordan* coûtent € 91, 47: elles sont très solides et très confortables. Ma couleur préférée, c'est le bleu marine. Je porte souvent un jean. J'aime beaucoup la marque *Lee Cooper*. Les vêtements que je n'aime pas? Les costumes et les cravates.

##### Jean-Luc, 16 ans

J'aime tout ce qui est jean, tee-shirt, sweat-shirt et blouson. J'aime aussi les vêtements larges. Ils sont très confortables. Comme chaussures, j'aime celles qui sont solides, mais souples. J'aime beaucoup les couleurs vives comme le rouge, mais je préfère la couleur noire.

##### Sandra, 14 ans

Moi, j'adore le style moderne. Je préfère *Naf Naf*. Ce n'est pas très cher, c'est confortable, c'est jeune et c'est chic! C'est aussi de bonne qualité. Dans les magasins *Naf Naf*, il y a beaucoup de vêtements et d'accessoires: des chaussures, des sacs, des ceintures, des casquettes, de tout!

#### Vocabulaire:

prix = preço	costumes = fatos	chers = caros	souples = flexíveis
souvent = frequentemente			

1. Lis les textes et réponds vrai (V) ou faux (F).

- a) ☐ David aime le style classique.
- b) ☐ Les vêtements de sport coûtent beaucoup d'argent (= dinheiro).
- c) ☐ La marque *Air Jordan* est chère, mais de bonne qualité.
- d) ☐ Jean-Luc aime les vêtements pratiques.
- e) ☐ Il préfère les couleurs douces.
- f) ☐ Sandra ne s'intéresse pas à la mode.
- g) ☐ Dans les magasins *Naf Naf*, on achète seulement des vêtements.

2. Réponds aux questions suivantes.

a) Pour David, quel est l'inconvénient des vêtements de sport?

L'inconvénient des vêtements de sport \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b) Qu'est-ce qu'il n'aime pas porter?

Il n'aime pas porter \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

c) Quels sont les vêtements préférés de Jean-Luc? Pourquoi?

Les vêtements préférés de Jean-Luc sont \_\_\_\_\_  
parce que \_\_\_\_\_

d) Pour Sandra, quels sont les avantages (= vantagens) de *Naf Naf*?

Les avantages de *Naf Naf* sont \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### III – Grammaire

1. Complète les phrases avec les parties du corps convenables.

- a) Le dentiste m'a dit de bien me laver les .....
- b) Avant de manger, je me lave les .....
- c) Avec mes ....., je regarde des paysages.
- d) Avec tes ....., tu écoutes le professeur.
- e) Si tu manges beaucoup de chocolats, tu as mal au .....
- f) Avec mes ....., je joue du piano.

Doigts

Ventre

Oreilles

Yeux

Mains

Dents



2. De quelle couleur?

- a) ..... comme une tomate.
- b) ..... comme le ciel.
- c) ..... comme la nuit.
- d) ..... comme le soleil.
- e) ..... comme de la neige.
- f) ..... comme les champs.

Blanche

Jaune

Noire

Bleue


Rouge

Verte

**Bonne chance!** ☺

Cotation des items

<b>I – Compréhension orale</b>	
1.	5 points
<b>II – Compréhension écrite</b>	
1.	7 points
2.	8 points
<b>III – Grammaire</b>	
1.	6 points
2.	6 points

	<p align="center"><b>Escola Básica 2,3 Prof. Galopim de Carvalho</b>  <b>Contrôle écrit de Français – 7ème année</b></p> <p>Professeur: _____</p> <p>Classification: _____</p>
<p>Nom: _____ Prénom: _____</p> <p>Nº: _____ Classe: _____ Date: _____</p>	

### III- Grammaire

3. Écris au féminin ou au masculin selon le cas.

a) C'est un homme élégant et beau.

une / élégante / femme / belle

\_\_\_\_\_

b) La femme brune est très compétente.

compétent / l' / homme / brun

\_\_\_\_\_

c) C'est un homme sportif.

sportive / une / femme

\_\_\_\_\_

d) Tu es curieux, mais aussi gentil.

gentille / curieuse

\_\_\_\_\_

4. Mets au pluriel.

-s / -s    -x / -x

a) Un homme agressif.

\_\_\_\_\_

b) Une fille sportive.

\_\_\_\_\_

c) Un jardin intéressant.

\_\_\_\_\_

d) Un élève paresseux.

\_\_\_\_\_

e) C'est un film japonais.

---

**5. La comparaison. Complète les phrases.**

- a) Marie est ..... (+) intelligente ..... Marc.  
b) Marc est ..... (-) gentil ..... Anna.  
c) Paul est ..... (=) sympathique ..... Sophie.

moins qu'	plus que
aussi que	

**6. Complète les phrases avec le nom des vêtements (2 vêtements/accessoires par phrase) et le verbe mettre.**

a) Pour aller à la neige, je

---

b) Pour aller à la plage, il

---

c) Au collège, elles

---

des gants
un jean
des pantalons
un short
un bonnet
des bottes
un blouson
un tee-shirt
des lunettes de soleil
des tongs
une chemise
des tennis

**IV- Production écrite**

Écris un petit texte où tu décris un copain ou une copine.

**1<sup>er</sup> paragraphe – prénom, âge et nationalité**

\_\_\_\_\_ s'appelle \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_ est \_\_\_\_\_.

**2<sup>ème</sup> paragraphe – portrait physique (cinq adjectifs) et psychologique (cinq adjectifs)**

\_\_\_\_\_ est \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,

et \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

**3<sup>ème</sup> paragraphe – passe-temps préféré(s) et la justification.**

\_\_\_\_\_ aime \_\_\_\_\_ parce que

\_\_\_\_\_.

**Bonne chance! ☺**

## Cotation des items

<b>I – Compréhension orale</b>	
1.	5 points
<b>II – Compréhension écrite</b>	
1.	7 points
2.	8 points
<b>III – Grammaire</b>	
1.	6 points
2.	6 points
3.	10 points
4.	8 points
5.	6 points
6.	9 points
<b>IV – Production écrite</b>	35 points
<b>Total</b>	100 points

## Texte pour la compréhension orale du test<sup>22</sup>

Paul est petit. Il a les cheveux courts. Il adore la musique. Il est très amusant.

Marie est petite. C'est une vieille femme. Elle porte des lunettes. Elle adore les animaux.

Julie est mince. Elle a les cheveux longs. Elle porte toujours des pantalons.

Michel est jeune. Il est très grand et très sportif.

Alexandre est très sympathique. Il est souriant. Il adore la lecture.

---

<sup>22</sup>Texto retirado de Cahier d'Activités *Planète*, Lisboa, Plátano Editora, 2012, de Fernanda Salvado, Maria do Céu Vieira Lopes.

## Anexo XXXI




### Escola Básica 2,3 Professor Galopim de Carvalho

#### Matrice du contrôle écrit « Le corps humain / Les couleurs / Les vêtements »

Contenus	Structure	Cotation	Critères de classification	Temps
<b>Thématiques</b> - Le corps humain - Les couleurs - Les vêtements	<b>I – Compréhension orale</b> 1. Questionnaire à choix multiple (5 questions).	1. 5 points (1 x 5)	A chaque item avec réponse incorrecte sera attribué zéro point.	90'
	<b>II – Compréhension écrite</b> 1. Questionnaire à réponse vrai/faux (7 questions).  2. Questionnaire à réponse ouverte (4 questions).	1. 7 points (1 x 7)  2. 8 points (2 x 4)	1. A chaque item avec réponse incorrecte sera attribué zéro point.  2. Structure exigée – SVO. Fautes de morphosyntaxe – pénalisation de 0.3 point ; Fautes d'orthographe – pénalisation de 0.2 point.	
<b>Grammaticaux</b> - Vocabulaire - Masculin/féminin - Pluriel - Comparaison - Verbe mettre	<b>III – Grammaire</b> 1. Questionnaire à trous (6 questions).	1. 6 points (1 x 6)	1. A chaque item avec réponse incorrecte sera attribué zéro point.	
	2. Questionnaire à trous (6 questions).	2. 6 points (1 x 6)	2. A chaque item avec réponse incorrecte sera attribué zéro point.	
	3. Transformation de phrases (4 questions).	3. 10 points (1 x 10)	3. A chaque transformation correcte dans la phrase sera attribué un point.	
	4. Transformation de phrases (5 questions).	4. 8 points (0.5 x 16)	4. A chaque transformation correcte dans la phrase sera attribué 0.5 point.	
	5. Questionnaire à trous (6 questions)	5. 6 points (1 x 6)	5. A chaque vide incorrectement rempli sera attribué zéro point.	
	6. Compléter de phrases (3 questions).	6. 9 points (1 x 9)	6. Verbe mettre bien conjugué = 1 point Deux vêtements/accessoires = 1 point pour chaque.	
<b>Ecrits</b>	<b>IV – Production écrite</b> Ecrire un texte où ils décrivent un(e) copain/copine.	IV 35 points	Structure exigée – SVO. Fautes de morphosyntaxe – pénalisation de 0.3 point ; Fautes d'orthographe – pénalisation de 0.2 point.	

## Anexo XXXII

	<p><b>Escola Básica 2,3 Prof. Galopim de Carvalho</b> <b>Contrôle écrit de Français – 7ème année</b></p> <p><i>Professeur:</i> _____</p> <p><i>Classification:</i> _____</p>
<p><i>Nom:</i> _____ <i>Prénom:</i> _____</p> <p><i>N°:</i> _____ <i>Classe:</i> _____ <i>Date:</i> _____</p>	

### I – Compréhension orale

- b) Marta habite avec sa mère et ses sœurs. ☐  
Marta habite avec ses parents et ses sœurs. ☐
- d) Marta parle avec sa tante. ☐  
Marta parle avec sa mère. ☐
- e) Son père est chauffeur de taxi. ☐  
Son père est professeur. ☐
- f) Quand papa arrive Marta dort. ☐  
Quand papa arrive, ils jouent aux cartes. ☐
- e) Maman me dit d'être sympathique et amicale. ☐  
Maman me dit d'être antipathique et agressive. ☐

## II – Compréhension d'image



**Portrait de la famille Bellelli, Edgar Degas**

a) Qu'est-ce qu'il y a dans le salon?

---

---

b) Dans le salon, où est la femme? Et les filles?

---

---

c) Quelle est la couleur du tapis? Et des murs?

---

---

d) Quelle est la relation familiale entre eux?

---

---

e) Imagine ce qu'ils font dans le salon (trois activités)?

---

---

### III – Grammaire

1. Complète avec les déterminants possessifs qui conviennent.

- a) Je m'appelle Danièle et ..... meilleure amie s'appelle Dominique.
- b) Tu vas au cinéma avec ..... copain.
- c) Nous allons chez Dominique avec ..... vélos. Et vous? Vous prenez .....rollers?
- d) Dominique fait une fête dans ..... garage et elle a invité ..... copains.
- e) Les amis de Dominique montrent ..... disques compacts pour faire écouter ..... musiques préférées.

*Bonne chance ! ☺*


Cotation des items

<b>I – Compréhension orale</b>	
1.	10 points
<b>II – Compréhension d'image</b>	
3.	20 points
<b>III – Grammaire</b>	
7.	20 points
<b>Total</b>	50 points

La classification sera présentée en pourcentage.



### Anexo XXXIII

	<p><b>Escola Básica 2,3 Prof. Galopim de Carvalho</b> <b>Contrôle écrit de Français – 7ème année</b></p> <p><i>Professeur:</i> _____</p> <p><i>Classification:</i> _____</p>
<p><i>Nom:</i> _____ <i>Prénom:</i> _____</p> <p><i>N°:</i> _____ <i>Classe:</i> _____ <i>Date:</i> _____</p>	

#### I – Compréhension orale

- a) Marta habite avec sa mère et ses sœurs. ☐  
Marta habite avec ses parents et ses sœurs. ☐
- b) Marta parle avec sa tante. ☐  
Marta parle avec sa mère. ☐
- c) Son père est chauffeur de taxi. ☐  
Son père est professeur. ☐
- d) Quand papa arrive Marta dort. ☐  
Quand papa arrive, ils jouent aux cartes. ☐
- e) Maman me dit d'être sympathique et amicale. ☐  
Maman me dit d'être antipathique et agressive. ☐

## II – Compréhension d'image



**Portrait de la famille Bellelli, Edgar Degas**

a) Qu'est-ce qu'il y a dans le salon?

un lit; des chaises; un fauteuil; un miroir; un tapis; un tableau; un bureau; un canapé

Dans le salon il y a \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b) Dans le salon, où est la femme?

entre les filles; devant les filles

Et les filles?

derrière la femme; devant la femme

La femme est \_\_\_\_\_  
et les filles sont \_\_\_\_\_

c) Quelle est la couleur du tapis?

marron; rouge

Et des murs?

jaunes; bleus

Le tapis est \_\_\_\_\_  
et les murs sont \_\_\_\_\_

d) Quelle est la relation familiale entre eux?

parents; grands-parents; sœurs; frères

L'homme et la femme sont \_\_\_\_\_  
et les filles sont \_\_\_\_\_

e) Imagine ce qu'ils font dans le salon (trois activités)?

parlent; regardent la télé; cuisinent;  
écoutent de la musique; se reposent

Dans le salon ils \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### III – Grammaire<sup>23</sup>

1. Complète avec les déterminants possessifs qui conviennent.

- a) Je m'appelle Danièle et ..... meilleure amie s'appelle Dominique.
- b) Tu vas au cinéma avec ..... copain.
- c) Nous allons chez Dominique avec ..... vélos. Et vous? Vous prenez .....rollers?
- d) Dominique fait une fête dans ..... garage et elle a invité ..... copains.
- e) Les amis de Dominique montrent ..... disques compacts pour faire écouter ..... musiques préférées.

mon; ma; mes; ton; ta; tes; son; sa; ses; notre; nos; votre; vos; leur; leurs

**Bonne chance ! ☺**

Cotation des items

<b>I – Compréhension orale</b>	
1.	10 points
<b>II – Compréhension d'image</b>	
4.	20 points
<b>III – Grammaire</b>	
f)	20 points
<b>Total</b>	<b>50 points</b>

La classification sera présentée en pourcentage.

### Texte pour la compréhension orale<sup>24</sup>

Moi, j'habite avec mes parents et mes deux sœurs. Je ne suis pas beaucoup mon père parce qu'il est chauffeur de taxi. Quand il arrive à la maison je dors déjà! C'est avec ma mère que je parle le plus. Enfin, quand elle a le temps... Elle s'occupe beaucoup de mes petites sœurs. Ce n'est pas facile pour moi, elles font des bêtises et c'est toujours de ma faute! Maman me dit d'être patiente et gentille avec elles!

Marta

<sup>23</sup>Exercício elaborado com apoio de Cahier d'Activités *Planète*, Lisboa, Plátano Editora, 2012, de Fernanda Salvado, Maria do Céu Vieira Lopes.

<sup>24</sup>Texto retirado de Cahier d'Activités *Planète*, Lisboa, Plátano Editora, 2012, de Fernanda Salvado, Maria do Céu Vieira Lopes.

Anexo XXXIV



**Escola Básica 2,3 Professor Galopim de Carvalho**  
**Français – 7<sup>e</sup> année**  
**2014/2015**

**Inquérito “Mon Idole”**

1. Gostaste de realizar este trabalho? Sim ☐ Não ☐
2. Conseguiste utilizar os conteúdos aprendidos, em aula? Sim ☐ Não ☐  
Com ajuda ☐
3. Gostaste de ver o teu trabalho exposto, na escola? Sim ☐ Não ☐  
Se gostaste, explica porquê:

---

---

---